UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA – PPGECM

JANETE VIANA MOLINA

PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE CIÊNCIAS SOBRE PRIMEIROS SOCORROS NO ENSINO NO MUNICÍPIO DE BARRA DO BUGRES-MT

Barra do Bugres-MT
2025

JANETE VIANA MOLINA

PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE CIÊNCIAS SOBRE PRIMEIROS SOCORROS NO ENSINO NO MUNICÍPIO DE BARRA DO BUGRES-MT

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM), da Universidade do Estado de Mato Grosso, como pré-requisito para obtenção do título de Mestra em Ensino de Ciências e Matemática.

Linha de Pesquisa: Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores em Ciências e Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Kilwangy Kya Kapitango-a-Samba

Barra do Bugres-MT
2025

Ficha catalográfica elaborada pela Supervisão de Bibliotecas da UNEMATCatalogação de Publicação na Fonte.
UNEMAT - Unidade padrão

M722p Molina, Janete Viana.
PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE CIÊNCIAS SOBRE PRIMEIROS SOCORROS NO ENSINO NO MUNICÍPIO DE BARRA DO BUGRES-MT / Janete Viana Molina. - BARRA DO BUGRES, 2025.
67f.: il.

Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado", Ensino de Ciências e Matemática/BBG-PPGECM - Barra do Bugres - Mestrado Academico, Campus Universitário De Barra Do Bugres "Deputado Renê Barbour".
Orientador: Prof. Dr. Kilwangy Kya Kapitango-a-Samba.

1. Ambiente Escolar. 2. Ensino de Ciências. 3. Primeiros Socorros. I. Kapitango-a-Samba, Prof. Dr. Kilwangy Kya. II. Título.

UNEMAT / MTSCB CDU 371.3

JANETE VIANA MOLINA

PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE CIÊNCIAS SOBRE PRIMEIROS SOCORROS NO ENSINO NO MUNICÍPIO DE BARRA DO BUGRES-MT

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM), da Universidade do Estado de Mato Grosso, como pré-requisito para obtenção do título de Mestra em Ensino de Ciências e Matemática.

Aprovada em 27 de maio de 2025

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Dr. Kilwangy Kya Kapitango-a-Samba
Orientador

_____
Profa. Fatima Aparecida da Silva Iocca
Banca interna - PPGECM

_____
Profa. Rita de Fátima da Silva
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e pela força que me conduz.

A minha família meus filhos Fabrycio Viana, Gabriel Molina e Enzo Molina, que me incentivaram com palavras de coragem para que eu alcançasse meus objetivos.

Aos Professores do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – PPGECM da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), CAPES CNPQ que colaboraram para mais esta caminhada.

Ao orientador Prof. Dr. Kilwangy Kya Kapitango-a-Samba, pela oportunidade, orientação e pelo exemplo de pessoa íntegra e dedicada, capaz de passar tantos conhecimentos de forma simplificada e inteligível.

À Escola Municipal Julieta Xavier Borges de Barra do Bugres-MT, que permitiu a realização do trabalho na captação de informações e dados.

Aos docentes e demais participantes da pesquisa que muito contribuíram para o resultado desta pesquisa.

Aos colegas de mestrado pela feliz convivência.

E a todas as pessoas e profissionais que colaboraram direta e indiretamente para a realização deste trabalho.

Muito obrigada*!*

Dedico especialmente aos meus filhos pelo
amor incondicional.
E a todos os professores, mestres e
profissionais da Educação deste país.
Vocês são verdadeiros heróis!

“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o mundo é composto de mudanças,
Tomando sempre novas qualidades”.

(Luís de Camões, Soneto)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

%	Porcentagem
ACE	Aspiração de Corpo Estranho
AHA	American Heart Association
Art.	Artigo
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CIPA	Comissões Internas de Prevenção de Acidentes
CIPAVE	Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar
DNSSE	Dia Nacional de Segurança e Saúde nas Escolas
et al.	Entre outros
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IFAM	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
KM	Quilômetro
MT	Mato Grosso
nº	Número
NR	Norma Regulamentadora
OVACE	Obstrução das Vias Aéreas por Corpo Estranho
p.	Página
PCMSO	Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional
PCR	Parada Cardiorrespiratória
PNRMAV	Acidentes e Violência
PNAISC	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança
Profª	Professora
PSE	Programa Saúde na Escola
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SAMU	Serviços de Atendimento Pré-Hospitalar??
SAMU	Atendimento móvel de urgência
SECAD	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
SPSP	Sociedade de Pediatria de São Paulo
UNEMAT	Universidade Estadual de Mato Grosso

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Vista aérea parcial do município de Barra do Bugres-MT 19
Figura 2. Fachada principal da Escola Estadual pesquisada 20
Figura 3. Corredor Central da Escola Estadual pesquisada 21
Figura 4. IDEB projetado da Escola Estadual pesquisada, 2023 21
Figura 5. Existência de plano de atendimento às vítimas de acidentes na escola 44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Matrículas no ano de 2024 nas escolas do município de Barra do Bugres-MT 42

MOLINA, Janete Viana. **Percepções de docentes de Ciências sobre Primeiros Socorros no ensino no município de Barra do Bugres-MT**. Cuiabá: Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – PPGECM, 2025. 66p.

RESUMO

Os acidentes e situações de mal-estar com os estudantes podem ocorrer, eventualmente, no espaço escolar em decorrência das atividades práticas e pedagógicas realizadas, além dos aspectos comportamentais desses indivíduos. No espaço escolar, os profissionais devem estar preparados para providências emergenciais nos casos da ocorrência de eventuais acidentes, bem como promover ações para a prevenção dos mesmos. Deste modo, no presente projeto, o tema de pesquisa está delimitado ao estudo das percepções de docentes de Ciências sobre ações de Primeiros Socorros no ensino, nas escolas estaduais situadas no município de Barra do Bugres-MT como estratégia didática. Para tanto, como objetivo buscou-se conhecer a percepção dos docentes de escolas públicas do município de Barra do Bugres-MT sobre a necessidade e importância da participação em formação continuada de primeiros socorros, visando a prevenção de acidentes na escola e do atendimento correto em caso de acidentes, pois é necessário conhecimento quanto aos agravos que estes possam causar se a vítima for manipulada de forma incorreta. O problema da pesquisa está delimitado, a saber: quais as percepções dos professores de Ciências sobre a importância do uso dos primeiros socorros como estratégia didática? No aspecto metodológico, o estudo reúne a pesquisa bibliográfica para dialogar com autores que trabalharam o tema, e apresenta natureza de caráter exploratório, de campo (empírico), com abordagem quantitativa e qualitativa. Após levantamento bibliográfico e análise documental da Lei nº 13.772/2018 e outras, bem como dos mapas de riscos dos ambientes da escola em análise, foram aplicados instrumentos de coleta de dados, questionário semiestruturado com os docentes de escolas públicas do município de Barra do Bugres-MT. Foram incluídos os professores e coordenadores de setor que lecionam ou que tenham contato direto com alunos durante o exercício do seu labor. A realização da pesquisa se justifica tendo em vista a necessidade de compreender a percepção dos professores sobre a importância de ações de primeiros socorros como estratégia didática na escola. Através da disseminação de informações sobre ações de primeiros socorros é possível contribuir para a prevenção de acidentes e agravos, e na promoção da saúde escolar e do seu entorno, e o aluno poderá ser um multiplicador do conhecimento adquirido no ambiente escolar em seu convívio familiar. Primeiros socorros dizem respeito a salvar vidas, e tomar medidas para evitar acidentes é a melhor alternativa, ou agir de forma mais correta possível. A Lei nº 13.722/2018, conhecida também como Lei Lucas foi instituída para promover a segurança e o bem-estar dos estudantes, garantindo que haja pessoal capacitado para atuar em situações de emergência nas escolas. Ela também busca aumentar a conscientização sobre a importância dos primeiros socorros e a prevenção de acidentes no ambiente escolar. A pesquisa indica que os professores entendem a necessidade e a importância do curso de primeiros socorros nas escolas visando a prevenção e o atendimento em eventos, porém não se sentem preparados para atender em situações de emergência. Referem também a importância de aulas e atividades de intervenção para que os alunos possam estar preparados para prestar atendimento em algum acidente. Os resultados evidenciam a importância das ações de primeiros socorros nas escolas, ressaltando a necessidade de formação continuada, treinamento e capacitação de professores e demais profissionais do corpo escolar, para a prestação de uma assistência adequada e satisfatória para os alunos que possam vir a se acidentar.

Palavras-chave: Ambiente Escolar, Ensino de Ciências, Primeiros Socorros.

MOLINA, Janete Viana. **Science teachers' perceptions about First Aid in education in the city of Barra do Bugres-MT**. Cuiabá: Postgraduate Program in Science and Mathematics Teaching – PPGECM, 2025. 66p.

ABSTRACT

Accidents and situations of discomfort with students may occasionally occur in the school environment as a result of practical and pedagogical activities carried out, in addition to the behavioral aspects of these individuals. In the school environment, professionals must be prepared to take emergency measures in the event of accidents, as well as promote actions to prevent them. Thus, in this project, the research theme is limited to the study of the perceptions of Science teachers about First Aid actions in teaching, in state schools located in the city of Barra do Bugres-MT as a didactic strategy. To this end, the objective was to understand the perception of teachers from public schools in the city of Barra do Bugres-MT about the need and importance of participating in continuing education in first aid, aiming at the prevention of accidents in schools and the correct care in case of accidents, since it is necessary to know about the harm that these can cause if the victim is handled incorrectly. The research problem is delimited, namely: what are the perceptions of Science teachers about the importance of using first aid as a teaching strategy? In the methodological aspect, the study brings together bibliographic research to dialogue with authors who worked on the theme, and presents an exploratory, field (empirical) nature, with a quantitative and qualitative approach. After a bibliographic survey and documentary analysis of Law No. 13,772/2018 and others, as well as risk maps of the school environments under analysis, data collection instruments were applied, a semi-structured questionnaire with teachers from public schools in the municipality of Barra do Bugres-MT. Teachers and sector coordinators who teach or have direct contact with students during the exercise of their work were included. The research is justified in view of the need to understand the teachers' perception of the importance of first aid actions as a teaching strategy in school. By disseminating information about first aid actions, it is possible to contribute to the prevention of accidents and injuries, and to the promotion of school health and the health of its surroundings, and the student can be a multiplier of the knowledge acquired in the school environment in his/her family life. First aid is about saving lives, and taking measures to prevent accidents is the best alternative, or acting in the most correct way possible. Law No. 13.722/2018, also known as the Lucas Law, was instituted to promote the safety and well-being of students, ensuring that there are trained personnel to act in emergency situations in schools. It also seeks to raise awareness about the importance of first aid and accident prevention in the school environment. The research indicates that teachers understand the need and importance of first aid courses in schools aimed at prevention and assistance in events, but do not feel prepared to respond in emergency situations. They also mention the importance of classes and intervention activities so that students can be prepared to provide assistance in an accident. The results demonstrate the importance of first aid actions in schools, highlighting the need for continued education, training and qualification of teachers and other school staff professionals, to provide adequate and satisfactory assistance to students who may suffer accidents.

Keywords: School Environment, Science Teaching, First Aid.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13

2 DESENHO METODOLÓGICO 16
2.1 Características de Barra do Bugres - MT 18
2.2 Escola Estadual pesquisada 20

CAPÍTULO I 24
ACIDENTES E A EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS 24
1.1 Acidentes na escola 24
1.4 Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 27
1.5 Principais riscos que afetam estudantes nas escolas 28
1.6 Acidentes nas escolas e o atendimento da saúde 29

CAPÍTULO II 31
PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS 31
2.1 Primeiros socorros, didática para alunos e práticas educativas 31
2.2 Primeiros Socorros no contexto escolar 33
2.3 Lei nº 13.722/2018, Lei Lucas 35
2.4 Primeiros socorros e ação docente 36
2.5 Ações e aspectos gerais de segurança na escola 39

CAPÍTULO III 41
RESULTADOS DA PESQUISA 41
3.1 Resultados, Análise e Discussão 41

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 52

REFERÊNCIAS 54

APÊNCIDE A 63

1 INTRODUÇÃO

No espaço escolar, acidentes constituem preocupação constante. Assim, se torna fundamental que professores e demais envolvidos no cuidado dos alunos saibam como agir frente a esses eventos, como evitá-los e como ministrar os primeiros socorros, procurando prevenir complicações decorrentes de procedimentos inadequados, a rapidez e o atendimento correto minimizam danos e salvam vidas.

A ocorrência de acidentes e o índice de violência nas escolas têm evidenciado a necessidade de ampliar os conhecimentos a respeito dos primeiros socorros entre os responsáveis escolares. A maioria dos professores e funcionários das escolas são despreparados para oferecer o suporte adequado aos alunos que se encontram em situações de traumas e que necessitam de uma intervenção rápida e qualificada (CARVALHO *et al.*, 2014).

Acidentes e eventos traumáticos em adolescentes e crianças no ambiente escolar possuem causas, origem e determinantes epidemiológicas como demais doenças. Em consequência podem ser evitados e controlados através de programas específicos voltados para a prevenção e segurança, como por exemplo, treinamentos em primeiros socorros que poderão atingir os alvos corretos na cadeia das causas dos acidentes (SÃO PAULO, 2007).

Algumas políticas públicas têm sido implementadas no Brasil para viabilizar a segurança e o reconhecimento dos sinais de perigo em crianças e adolescentes, tais como as propostas da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência (PNRMAV) e do Programa Saúde na Escola (PSE). A PNRMAV, datada de 2001, estabelece diretrizes e responsabilidades institucionais voltadas à promoção da saúde e à prevenção de violências e acidentes, mediante articulação de diferentes segmentos sociais para desenvolver e melhorar os estilos de vida saudáveis para a sociedade brasileira (BRASIL, 2001).

Em 2015, o Ministério da Saúde (MS) instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), que tem por objetivo promover e proteger a saúde da criança mediante a atenção e cuidados integrais e integrados desde a gestação até os nove anos de vida, com especial atenção à primeira infância, visando à redução da morbimortalidade e ofertando um ambiente facilitador à vida e ao desenvolvimento (BRASIL, 2015).

Ainda, o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007, aborda a atuação

conjunta da Saúde com a Educação, visando promover a qualidade de vida no ambiente escolar, por meio de atividades de prevenção e de monitoramento da saúde dos estudantes (GALINDO NETO *et al*, 2018).

A Lei n. 13.722 de 04 de outubro de 2018, conhecida como Lei Lucas dispõe sobre a obrigatoriedade dos estabelecimentos de ensinos público e privado de educação básica em fornecer capacitação continuada e noções básicas de primeiros socorros a professores e funcionários (BRASIL, 2018).

Um programa de capacitação em noções básicas de primeiros socorros se apresenta como uma ferramenta para contribuir com a segurança dos estudantes e fomentar o empoderamento dos professores e demais funcionários das escolas (GALINDO NETO *et al*., 2018). A aprendizagem de primeiros socorros permite aos docentes agirem com mais segurança em uma situação de risco, urgência ou emergência, prevenindo assim, danos e até mesmo a morte de um indivíduo.

A temática de prevenção e capacitação para atendimento de primeiros socorros no ambiente escolar é uma questão de destaque no atual cenário mundial, em diferentes âmbitos, e de interesse no ensino de Ciências, fazendo-se necessário trazer algumas reflexões que se consideram relevantes sobre o assunto que envolvem o tema proposto para este estudo. A aprendizagem baseada na intervenção pedagógica, através da qual os participantes da comunidade escolar deverão receber conhecimentos e orientações a respeito do tema em estudo, visando a prevenção planejada e o atendimento de primeiros socorros no contexto escolar. Sugere-se que diversas formas de informação sobre primeiros socorros sejam realizadas, não somente nas escolas, mas com toda a comunidade escolar envolvendo familiares e comércios no entorno das escolas, a fim de que muitas pessoas possam conhecer e discutir os procedimentos de primeiros socorros.

Uma das prioridades do atual espaço escolar, especialmente no que diz respeito aos cuidados de primeiros socorros a serem disponibilizados quando necessários, consiste no desenvolvimento e na oferta de ações e de práticas voltadas à promoção da saúde no cenário educacional. Um exemplo a ser citado corresponde a ferramentas da Educação em Saúde que se fundamenta, dentre outros aspectos, na capacitação dos educadores e educandos para atuarem como agentes transformadores da promoção à saúde na escola. Segundo Iervolino e Pelicioni (2005), tal recurso se embasa na transmissão de informações e desenvolvimento de hábitos e de habilidades que possam contribuir para a adoção de um estilo de vida mais saudável, além da prevenção das enfermidades e dos riscos de acidentes, melhorando, assim, a saúde de toda a

comunidade escolar e daqueles que vivem em seu entorno.

Os objetivos foram estudar as percepções dos professores de escola pública do município de Barra do Bugres-MT sobre a importância das ações de primeiros socorros na Escola e a necessidade de formação continuada em primeiros socorros como estratégia didática; analisar as percepções de docentes sobre o uso de primeiros socorros como estratégia de ensino do conhecimento científico; e identificar o grau de conhecimento, descrevendo suas necessidades formativas em primeiros socorros e prevenção de acidentes.

Para tal, a questão a ser respondida foi: quais as percepções dos professores sobre a importância do uso dos primeiros socorros como estratégia didática?

O estudo buscou conhecer a percepção dos docentes de escolas públicas do município de Barra do Bugres-MT sobre a necessidade e importância da participação em formação continuada de primeiros socorros, visando a prevenção de acidentes nas escolas e do atendimento correto em caso destes eventos, pois é necessário conhecimento quanto aos agravos que estes possam causar se a vítima for manipulada de forma incorreta.

Além de atender as exigências da Lei nº 13.722/2018, entre outras legislações pertinentes, trata-se de uma política importante para promover a segurança e o bem-estar dos estudantes, garantindo que haja pessoas capacitadas para atuar em situações de emergência nas escolas, caso ocorra algum evento. Referida Lei também busca aumentar a conscientização sobre a importância dos primeiros socorros e a prevenção de acidentes, e determina que professores e funcionários de escolas públicas e privadas do Ensino Infantil e Básico terão que aprender noções básicas de primeiros socorros para assegurar uma melhor assistência em situações de emergência.

A pesquisa evidencia que o treinamento em primeiros socorros é relevante para a comunidade escolar, assim como a intervenção pedagógica e práticas educativas visando a construção de saberes pertinentes ao assunto podem ser ministradas para os alunos e à comunidade escolar.

2 DESENHO METODOLÓGICO

Metodologicamente foram utilizados os seguintes procedimentos de pesquisa: *Pesquisa bibliográfica* de natureza qualitativa, em diálogo com autores e suas publicações a respeito da importância e necessidade de formação continuada em ações de primeiros socorros como estratégia didática. A pesquisa bibliográfica foi baseada na revisão sistemática da literatura, abordando o assunto estudado, no conhecimento de autores que publicaram artigos, dissertações e teses científicas sobre o tema. A revisão sistemática possibilita contextualizar o estudo e proceder a análise do referencial teórico do assunto (FARIA, 2016).

Pesquisa documental, realizada através da análise da legislação (Lei n. 13.772/2018) que instituiu a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência (PNRMAV) e o Programa Saúde na Escola (PSE), bem como estabelece diretrizes e responsabilidades institucionais para a prevenção de acidentes e riscos, verificando sua aplicação no ambiente escolar.

Pesquisa de Campo, com aplicação de questionário semiestruturado para a compreensão da percepção dos docentes das Escolas Estaduais situadas no município de Barra do Bugres-MT, sobre o uso de primeiros socorros como estratégia didática no ensino de Ciências. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de perspectiva qualitativa. Para Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa de campo é a investigação voltada a um grupo de indivíduos com a coleta de dados visando informações relacionadas a um problema, buscando encontrar soluções ou respostas.

A pesquisa foi aplicada a uma amostra de 16 (dezesseis) docentes do Ensino Médio lotados nas Escolas Estaduais e municipais, no município de Barra do Bugres-MT. Após a coleta de dados foram realizadas análises e interpretações das respostas com a técnica de análise interpretativa.

A pesquisa teve como foco docentes de Ciências, Química, Biologia, Educação Física lotados no município de Barra do Bugres-MT, exclusivamente, as escolas públicas. A realização da pesquisa foi pensada, tendo em vista a necessidade de compreender a percepção dos professores sobre a importância de ações de primeiros socorros como estratégia didática.

O estudo desta dissertação possui natureza qualitativa do tipo exploratória, que segundo Gil (2010, p. 28), “tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana”. A abordagem qualitativa deste

trabalho salienta os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, com o objetivo de apreender a totalidade no contexto da vivência do fenômeno.

A pesquisa qualitativa procura compreender e explicar a dinâmica das relações sociais decorrentes de crenças, valores, atitudes e hábitos (MINAYO, 2009), e descrever a complexidade de determinado problema, favorecendo o entendimento das peculiaridades do comportamento dos indivíduos (RICHARDSON, 1999). Conforme propõem Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa, em virtude de sua natureza, requer uma investigação:

> [...] os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objetivo de investigar os fenômenos em toda a sua complexidade e em contexto natural (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 16).

O método exploratório e investigativo perpassa por pesquisas produzidas até o momento atual (2024), que resultaram em diálogos com a revisão bibliográfica, verificação da legislação pertinente, análises das respostas dos questionários, entre outros procedimentos que objetivaram discutir a percepção dos docentes de Ciências de escolas públicas sobre os primeiros socorros na escola e a necessidade de formação continuada em primeiros socorros como estratégia didática, lançando sugestões futuras à necessidade de implementação de cursos de capacitação ao corpo escolar.

A pesquisa exploratória objetiva "produzir descrições, predominantemente quantitativas ou numéricas, sobre alguns aspectos de uma população, coletando dados por meio de perguntas feitas às pessoas" (MINEIRO, 2020, p. 287). No processo de levantamento "procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados" (GIL, 2008, p. 55).

A pesquisa de campo e coleta dos dados foram realizadas em etapas distintas. Inicialmente foi feito contato junto à Coordenadora de uma Escola Pública de Barra do Bugres informando sobre a pesquisa, o assunto e a necessidade de entrevistar os docentes. A Coordenadora entendendo interessante a pesquisa, se prontificou a informar aos professores e agendar os encontros.

No segundo momento foram entregues os questionários aos docentes das disciplinas de Ciências, Química (4), Biologia (6), Educação Física (2) e Pedagogia (3),

Coordenação (01). das escolas em encontro marcado pela Coordenadora. Foram explicados o tema da pesquisa, o motivo, objetivos, dando conhecimento aos participantes, e foi apresentado o questionário para que lessem e respondessem. A pesquisadora esteve presente no momento em que os participantes respondiam o questionário. À medida que os participantes respondiam o questionário, eram esclarecidas as dúvidas para dar sequência. Não houve interferência nas respostas, apenas esclarecimentos.

De acordo com Gil (2008), o uso do questionário possibilita coletar informações de um determinado número de pessoas, independente da sua localização geográfica, tem um baixo custo, preserva a identidade dos participantes, proporciona comodidade ao entrevistado, pois ele adequa o horário de acordo com a sua necessidade e não permite que suas respostas sofram influências.

Após a análise dos questionários respondidos, iniciou-se a análise para a apresentação dos resultados. Para tal, buscou-se estabelecer um diálogo entre os dados obtidos com o referencial teórico e a literatura revisada, cuja temática central é a percepção dos docentes de Ciências sobre primeiros socorros no ensino no município de Barra do Bugres-MT.

Além de aplicar o questionário, foi realizada pesquisa documental com a finalidade de identificar os documentos e a legislação que orientam e estabelecem diretrizes e responsabilidades institucionais para a prevenção de acidentes e riscos, verificando sua aplicação no ambiente escolar. Gil (2008) explica que esse tipo de pesquisa é realizado em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que ainda podem ser organizados de acordo com os objetivos da pesquisa.

2.1 Características de Barra do Bugres - MT

O município de Barra do Bugres foi fundado em 1878 e emancipado em 31 de dezembro de 1943. Seu nome deriva da barra formada pelo Rio Bugres onde deságua no Rio Paraguai. Possui uma área de 7.186,78 quilômetros quadrados e sua população foi estimada em 29.403 habitantes, em 2019, densidade demográfica de 4,9 hab./km^2, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 0,693 (médio), possui biomas de cerrado (30%) e Amazônia (70%), com clima tropical quente e sub-úmido. Rico em nascentes

de córregos, tem o rio Paraguai como principal afluente. Distante a 165 km da capital (Cuiabá) do Estado pela rodovia MT-246 (IBGE, 2022) (Figura 1).

Figura 1. Vista aérea parcial do município de Barra do Bugres-MT



Fonte: Adaptado de Prefeitura Municipal de Barra do Bugres, 2024.

A economia do município tem como base o agronegócio, a indústria sucroalcooleira e a bovinocultura de corte. Também fazem parte da economia local indústria de ração animal, serrarias, marcenarias, indústria de madeira e moveleira, máquinas de beneficiamento de arroz, gráfica, metalúrgica, serralherias, indústria de cerâmica (tijolos, lajotas e telhas) e o comércio local.

Existem atualmente 407 servidores da educação em Barra do Bugres, distribuídos em 25 (vinte e cinco) escolas municipais, 11 (onze) escolas estaduais e 04 (quatro) escolas particulares, que atendem 6.690 alunos nas mais diversas modalidades de educação. Desde 1996 encontra-se instalado na cidade um *campus* da UNEMAT (Universidade Estadual de Mato Grosso, Campus Deputado Estadual Renné Barbour).

2.2 Escola Estadual pesquisada

A Escola Estadual pesquisada está situada na área central do município de Barra do Bugres-MT, oferece os anos iniciais e Fundamental de estudo. Foi criada pelo Decreto nº 1974, de 02.08.82. Pelo Decreto nº 2456, de 06.02.87 fica alterada a denominação passando a oferecer o pré-escolar e o primeiro grau completo. O nome é em homenagem a uma professora da escola, que atuou na década de 80, já falecida, muito conhecida e respeitada na cidade.

Quanto à estrutura física, apesar de ser considerada escola de pequeno porte, segundo a Coordenadora Pedagógica, atende a todos os alunos, mesmo aqueles que permaneciam em período integral. Possuindo oito salas de aula, uma sala de Articulação da Aprendizagem, uma sala de professores, sala de vídeo (TV e DVD), uma sala para a secretaria, um banheiro para os professores, um banheiro para os funcionários, oito banheiros para os alunos (com chuveiros), cozinha, refeitório, cantina, biblioteca, laboratório de informática, quadra de esportes coberta (Figuras 2 e 3).

Figura 2. Fachada principal da Escola Estadual pesquisada



Fonte: Negreiros, 2021.

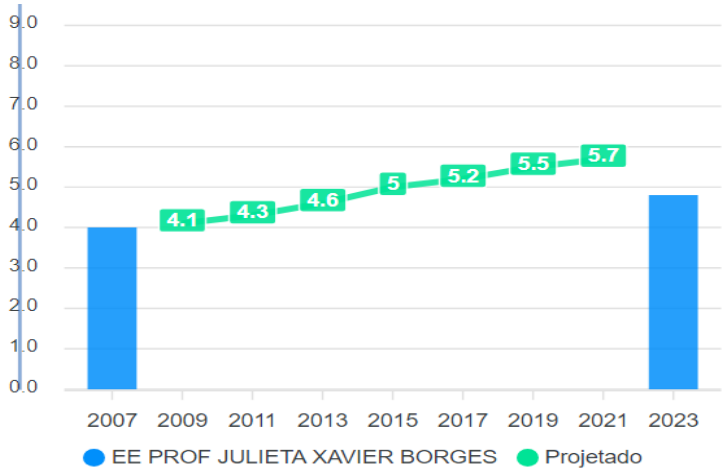
Figura 3. Corredor Central da Escola Estadual pesquisada



Fonte: Negreiros, 2021.

A figura 3 apresenta o pátio interno de acesso às salas de aula pelo corredor central. No ano de 2023, o número de matriculados foi de 233 alunos, com 18 professores, nos dois períodos matutino e vespertino (INEP, 2024). Ainda no ano de 2023, a Escola apresentou o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 5,7, com taxa de aprovação dos alunos do Ensino Fundamental (6º a 9º ano) em 97% (INEP, 2024) (Figura 4).

Figura 4. IDEB projetado da Escola Estadual pesquisada, 2023



Fonte: Adaptado de INEP, 2024.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um índice calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (SAEB) e no fluxo escolar (taxa de aprovação), mede a qualidade do ensino no Brasil. Ele foi criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Em 2012, a Escola Estadual pesquisada implantou o Programa Mais Educação. Segundo a Coordenadora Pedagógica, esse projeto tem como pré-requisito atender as crianças que ficam sozinhas em casa, cujas famílias são beneficiadas pelo Programa do Governo Federal, Bolsa Família.

O Programa Mais Educação é desenvolvido pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) com vistas à promoção da Educação Integral. Tem por objetivo ampliar a jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. Trata-se da construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo, desse modo, tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira. As atividades fomentadas são organizadas nos seguintes macrocampos: Acompanhamento Pedagógico; Meio Ambiente; Esporte e Lazer; Direitos Humanos em Educação; Cultura e Artes; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Educomunicação; Investigação no Campo das Ciências da Natureza; Educação Econômica (NEGREIROS, 2021).

A Escola também oferece o Projeto Afro Brasil de periodicidade anual, aborda a cultura africana em todas as disciplinas. No início de cada ano é eleito, pela comunidade escolar, um professor que fica responsável pela coordenação do projeto.

Há duas situações funcionais distintas nas escolas de Barra do Bugres: professores efetivos e contratados, sendo que a atribuição de aulas é realizada pela Assessoria Pedagógica da Secretaria de Educação de Barra do Bugres, após a escolha de turmas por todos os professores efetivos. As vagas remanescentes de todas as escolas estaduais são agrupadas, formando cadeiras de 20 horas semanais em sala de aula, assim as vagas de cada área específica são preenchidas primeiramente pelos professores efetivos; na sequência, os contratados com melhores pontuações; e por fim, os professores com pontuações insuficientes que, certamente, irão para as escolas mais distantes.

A pesquisa e o projeto foram submetidos ao Conselho de Ética e Pesquisa da instituição.

A escolha da escola em questão para este estudo deu-se levando em consideração a localização no município, por ser uma escola pública, segmento de interesse, e após o convite, a pronta disposição da Coordenação em colaborar para indicar os participantes da pesquisa.

Neste trabalho foi utilizado o programa excel® para apresentar os resultados dos questionários, retratando em dados gráficos, quando necessário, às respostas dos participantes. Em seguida, os dados foram analisados e contextualizados.

CAPÍTULO I
ACIDENTES E A EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS

1.1 Acidentes na escola

Após a experiência familiar, a escola é o primeiro ambiente social frequentado pela maioria das crianças. Acidentes envolvendo crianças e adolescentes no contexto do ambiente escolar ocorrem porque a comunidade em que vivem não lhes propicia um entorno protetor. Diferentes tipos de acidentes ocorrem de acordo com a idade e estágio de desenvolvimento físico e psíquico das crianças e adolescentes. A criança apresenta interesse em explorar situações novas, para as quais nem sempre está preparada, facilitando a ocorrência de acidentes (SANTOS, 2021).

A criança é um ser imaturo, inquieto, curioso e repleto de energia, incapaz de avaliar ou prever as consequências de suas atitudes. Este fato envolve riscos variados, cuja prevenção deve ser conhecida por todas as pessoas envolvidas com crianças, sejam pais, professores ou cuidadores. As próprias crianças devem ser orientadas contra os acidentes, transformando-se nos principais agentes de proteção de si mesmas (SILVA *et al.*, 2017).

Wharley e Wong (2003) mencionam que várias das lesões que ocorrem com as crianças no ambiente escolar são decorrentes de brincadeiras em pátios, parques escolares e ou até mesmo da própria atividade física desenvolvida no ambiente escolar, proveniente do contato com outras pessoas que não estão preparadas para os exercícios ou para a prática do esporte.

Ao ingressar no ambiente escolar, a criança amplia os seus limites de movimentação, ao mesmo tempo em que existe uma redução da vigilância dos familiares. Com o aumento do convívio social, a idade e as influências, a criança tem interesses em determinadas atividades. Nesta fase, os acidentes assumem características importantes e os mais comuns são: as quedas (parques), as colisões, as queimaduras, os ferimentos, os atropelamentos, as picadas e mordeduras, o choque elétrico, a ingestão de medicamentos, o contato com produtos químicos, com plantas, entre outros (CODEPPS, 2007).

O Brasil tem atualmente 178,5 mil escolas (públicas e privadas) em funcionamento, considerando todas as etapas educacionais, com 47,3 milhões de estudantes matriculados. Em 2023 foram contabilizados 2,4 milhões de professores e

161.798 diretores na educação básica. Quem exerce cargo de direção, em sua maioria, tem formação superior (90,8%) e é mulher (80,6%) (INEP, 2024).

Segundo a Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP), no Brasil morrem diariamente, em média 13 crianças e adolescentes por acidentes, o que se caracteriza como a principal causa de mortalidade das crianças entre 1 e 14 anos, sendo que entre 10% a 25% dos acidentes ocorrem em ambiente escolar (SPSP, 2023). Dados do DATASUS mostram que, em 2022, 4.273 crianças e jovens de 1 a 19 anos foram atendidos em decorrência de acidentes relacionados à escola ou no trajeto casa-escola-casa, em decorrências de causas externas, assim entendidas por acidentes de trânsito, quedas, afogamentos, exposição à fumaça, ao fogo e às chamas, envenenamento acidental, lesões autoprovocadas, agressões e outras ocorrências (BRASIL, 2023). No ambiente escolar, a faixa etária dos estudantes, aliada às condições físicas dos espaços escolares se somam como fatores de riscos.

As escolas públicas brasileiras são constituídas em sua grande maioria, em prédios velhos, construídos num momento em que os riscos com acidentes não era uma preocupação relevante, somados com a falta de investimentos na manutenção, o que agrava as questões de segurança e as prevenções com acidentes que se tornam mais proeminentes, além das crianças e adolescentes permanecerem grande parte do seu tempo na escola, também são muito agitados, distraídos e desatentos, tornando-os vítimas fáceis da ocorrência de acidentes (DE CONTI, 2014).

O ambiente da escola se torna local propício a acidentes devido à grande aglomeração de crianças e adolescentes agitados, que interagem o tempo todo (SENA *et al.*, 2018). No ambiente escolar, caso ocorra um acidente, os profissionais da educação são os responsáveis mais próximos que poderão agir, intervir e até diminuir as lesões. Esse papel é fundamental para minimizar as causas e consequências (IERVOLINO; PELICIONI, 2005).

É essencial que as escolas estejam preparadas para o atendimento de emergências, caso ocorra acidente neste ambiente. Profissionais capacitados e kits de primeiros socorros são fundamentais para evitar maiores problemas, até a chegada dos responsáveis ou de atendimento ou assistência qualificada. Os kits de primeiros socorros geralmente devem conter materiais para tratar lesões comuns, como cortes, queimaduras, contusões, feridas mais graves, e também para fornecer suporte temporário para situações como fraturas e paradas respiratórias. Embora muitas vezes subestimado, o kit de primeiros socorros é uma peça fundamental para a segurança de qualquer instituição.

É oportuno citar a abordagem de segurança, como medida de prevenção de acidentes, nas creches, nas escolas e no entorno, objetivando principalmente divulgar estes conhecimentos, para que os envolvidos em instituições de ensino possam participar do processo de enfrentamento desses problemas. O conhecimento sobre alguns pontos que envolvem a segurança das crianças nos diferentes ambientes educacionais torna-se relevante, a fim de que pais, educadores e crianças criem uma consciência crítica. Assim destacam-se aspectos de segurança na escola considerando que os acidentes são eventos previsíveis e preveníveis, para que se possa atuar de forma preventiva e eficaz, evitando-se os transtornos e lesões causadas por esses agravos (SILVA *et al*, 2013).

Considera-se importante a criação das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar (CIPAVE), formadas por representantes dos alunos, professores, familiares e por profissionais da saúde, estes provenientes das Unidades Básicas de Saúde de referência. A segurança em parque infantil ou *playground*, onde a maioria dos acidentes acontecem e que poderiam ser evitados com medidas de prevenção, como idade adequada para o uso deste espaço, instalação de superfícies apropriadas embaixo e ao redor dos brinquedos, supervisão adequada para crianças nos parques infantis, manutenção dos parques (MILESKI, 2013).

Segurança nas práticas esportivas é fundamental para seguir regras e evitar lesões na prática dessas atividades, incentivando o uso de equipamentos de segurança apropriados a cada esporte. A segurança dos brinquedos merece destaque, a escolha correta de brinquedos é de total responsabilidade da instituição. A segurança do ambiente físico deve obedecer a padrões de construção civil e a legislação para os ambientes, contribuindo para ambientes mais seguros e com menor risco de acidentes.

A segurança no trânsito, especialmente no entorno da escola é tema que deve ser abordado com os alunos, pais e a comunidade escolar, contribuindo para a formação de pedestres, passageiros e futuros condutores de veículos mais conscientes da importância de comportamentos adequados no trânsito. A segurança nas escolas, visando evitar acidentes é parte importante como estratégia educativa no ambiente escolar, através de prevenção de acidentes, cursos ou aulas, palestras e o conhecimento de primeiros socorros (GALINDO NETO *et al*., 2018).

Os professores e funcionários das escolas, além do seu compromisso educacional e pedagógico, são também responsáveis em zelar pela segurança das crianças, dedicando-se à sua formação e bem estar (FILÓCOMO *et al.*, 2002). Essa responsabilidade está de acordo com o Artigo 196 da Constituição Federal onde lemos:

“A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (BRASIL, 1988).

Para o Ministério da Saúde, enquanto crianças e adolescentes permanecem na escola, é importante que se busque a promoção da saúde, com desenvolvimento de ações para a prevenção de doenças e fortalecimento dos fatores de proteção (BRASIL, 2002). Este Ministério adotou, em 2001, a “Política Nacional de Redução de Mortalidade por acidentes e Violência” baseado nas seguintes diretrizes: Promoção da adoção de comportamentos e de ambientes seguros e saudáveis, monitorização da ocorrência de acidentes e de violências, sistematização, ampliação e consolidação do atendimento pré-hospitalar, assistência interdisciplinar e intersetorial às vítimas de acidentes e violência, estruturação e consolidação do atendimento voltado à recuperação e à reabilitação, capacitação de recursos humanos e apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas (AMARAL; PAIXÃO, 2007).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, criados pelo Ministério da Educação, os acidentes devem ser analisados sob duas perspectivas: práticas de prevenção como aprendizagem e medidas de primeiros socorros (BRASIL, 2010). No Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), se encontra indicações da valorização e importância que os professores devem estar aptos a zelar pela segurança das crianças e auxiliarem os alunos na identificação de situações de risco, como medidas preventivas.

1.2 Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação. A Base (BNCC) deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil (BRASIL, 2020).

Ainda, a Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares

Nacionais da Educação Básica. A Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (SANTOS, 2021).

A BNCC enaltece o ensino das Ciências, a exploração da vivência, saberes, interesses e curiosidades do aluno no mundo natural, fazendo com que ele seja capaz de manter uma relação mais coerente e profunda com a ciência, a natureza, a tecnologia, bem como compreender os fenômenos naturais, o ambiente e as dinâmicas que a natureza possui. Ainda traz o autocuidado do corpo, os cuidados com a saúde em todos seus aspectos: físico, mental, sexual e reprodutivo (BRASIL, 2020).

"Já não é mais suficiente ensinar por ensinar. Sem metas a serem atingidas, a simples transmissão de informações não é válida se não agregar conhecimento" (WEINERT *et al.*, 2011, p. 53). As propostas atuais para o Ensino de Ciências apontam para uma perspectiva positiva de evolução do ensino e aprendizagem, a abordagem do ensino se modificou, embora na prática, o ensino tradicional prevaleça dentro de muitos ambientes escolares e no ideário de professores.

1.4 Principais riscos que afetam estudantes nas escolas

A escola possui uma grande responsabilidade para com os alunos que estão em seu ambiente, dependências ou entorno. Acidentes podem acontecer e é necessário e imprescindível implementar ações preventivas de segurança devido às várias atividades dos estudantes, que estudam, mas também brincam, fazem atividades físicas, alimentam-se, utilizam as instalações sanitárias, divertem-se e se espalham por toda a estrutura física da instituição de ensino.

O desenvolvimento biológico e psicológico do estudante pode impactar nos acidentes que ocorrem no ambiente escolar. O interesse no que é novo, a vontade de desafiar o que é imposto e, não menos importante, a agressividade e as atitudes violentas que podem se fazer presentes, elevam a ocorrência e acentuam a gravidade de acidentes nas escolas. É preciso compreender o estado emocional dos estudantes e adotar medidas de prevenção adequadas para cada caso, incentivando e promovendo o comportamento seguro das crianças e jovens, que, uma vez absorvido, lhes será útil para toda a vida, seja na escola, em casa, nas ruas, no lazer ou no trabalho.

Muitas escolas possuem brinquedos para as crianças. São parques, gangorras e outros equipamentos de vários portes. É necessário manutenção constante desses

equipamentos, assegurando que estejam em condições de uso, limitando o acesso em conformidade com a faixa etária, peso e altura, conforme a recomendação dos fabricantes. Fundamental também a escolha do local onde estão (ou serão) instalados, observando a iluminação, incidência de raios solares, afastamento de ruas ou locais movimentados, como passagem de pessoas, bem como se o piso está adequado à atividade (BRASIL, 2023).

É importante destacar que um ambiente saudável e seguro nas escolas é a melhor forma de prevenção contra acidentes. Assim, é necessário que as escolas se atentem para o projeto e o ensino pedagógico, sua missão maior, mas também com a prevenção de acidentes, doenças e violências no ambiente escolar, agindo e estimulando a adoção de medidas de segurança junto aos seus profissionais e estudantes. Ambientes seguros e saudáveis nas escolas significa aprendizado mais eficiente e com menores riscos para a segurança e saúde dos estudantes.

Conforme a Lei nº 12.645/2012, promove-se o Dia Nacional de Segurança e de Saúde nas Escolas, que tem como objetivo implementar uma cultura de prevenção e respeito junto aos estudantes, como forma de prevenir acidentes, doenças e todas as formas de violência nas escolas e no trabalho.

1.5 Acidentes nas escolas e o atendimento da saúde

Os acidentes na infância tem sido um grave problema para o sistema de saúde, impulsionando assim, ações para a promoção e prevenção destes acometimentos nos locais mais propícios de sua ocorrência, entre eles as instituições de Ensino. Todos os colaboradores da escola devem possuir noções básicas de primeiros socorros, conforme a Lei nº 13.722, promulgada em 2018, que determina a base inicial desse princípio, visto que quando há um conhecimento em primeiros socorros é possível prestar uma assistência adequada (MACIEL *et al.,* 2017), minimizando as sequelas e favorecendo o aumento da sobrevida.

As principais causas de morte fora dos hospitais é a deficiência no atendimento e o socorro inadequado. Saúde e educação devem caminhar juntas, portanto, é necessário que a população seja esclarecida sobre noções básicas de primeiros socorros, já que acidentes ocorrem todos os dias em todos os lugares. O Programa Saúde na Escola (PSE) instituído pelo Decreto n° 6.286, de 5 de dezembro de 2007 propõe uma política intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação na perspectiva da atenção

integral à saúde de crianças, adolescentes e dos jovens do ensino público (BRASIL, 2007).

Todas as pessoas podem serem capacitadas para oferecer o atendimento básico no atendimento a vítimas de acidentes (TINOCO *et al.*, 2014). A educação é uma ferramenta relevante na promoção e proteção da saúde para os indivíduos, torna-se essencial envolve-los em soluções de eventos emergenciais. O principal foco da educação em saúde é promover estratégias que garantam ações de controle e prevenção de situações de agravos (SOARES, 2012).

Assim, pode-se compreender que a prevenção e o atendimento de acidentes no ambiente escolar é responsabilidade toda a comunidade, visando o bem-estar dos alunos. Para tanto, entende-se a importância e necessidade de ações e capacitações para todos os envolvidos neste ambiente.

CAPÍTULO II
PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS

2.1 Primeiros socorros, didática para alunos e práticas educativas

As crianças passam a maior parte do dia nas instituições de ensino, onde são suscetíveis de sofrer lesões acidentais diante do grande número de atividades em grupos, tornando-se assim, de fundamental importância introduzir conhecimentos básicos para o atendimento de urgência e emergência, contemplando o uso do recurso educativo, contribuindo efetivamente como facilitador para o processo de ensino aprendizagem das crianças, possibilitando-as tornarem protagonistas neste aprendizado, estando capacitada para realizar as ações de primeiros socorros (BARROS *et al.*, 2023).

A partir de 2004, a American Heart Association (AHA) recomendou que as escolas americanas treinassem todos os professores e estudantes em Primeiros Socorros, em especial em Reanimação Cardiopulmonar, visando a prevenção e o atendimento de acidentes (FRIZZO, 2019; AHA, 2024).

É indispensável que se transmita o conhecimento acerca dos riscos iminentes, bem como suas prevenções aos menores em idade escolar, visto que, ao submeter a criança a um aprendizado como tal, ela passa a ter maior percepção em relação os riscos que pode enfrentar, tendo conhecimento de como lidar em situações adversas (BERGERON, 2017). A abordagem educativa em saúde deve colocar o indivíduo como protagonista do processo ensino-aprendizagem, de forma que a criança se torne agente ativo do ato de aprender, possibilitando assim, sua compreensão diante do tema proposto. Neste ponto de vista, algumas técnicas como dinâmicas de grupos, vídeos educativos e outros recursos didáticos podem ser usados para abordar as problemáticas escolhidas e desafiar os participantes a incluir suas emoções, críticas e experiências vividas, conferindo assim, sentido à construção da aprendizagem (MESQUITA et al., 2017).

Capacitar e orientar a população em relação a situações de emergências é extremamente necessária e deveriam ser mais difundidas em ambientes coletivos como escolas, empresas, academias e parques (SILVA, 2011). Nas escolas, os alunos são importantes multiplicadores repassando o conhecimento aos outros alunos, funcionários e familiares. Neste contexto, as escolas têm um papel importante e crescente na

promoção de saúde, prevenção de doenças e de acidentes entre crianças e adolescentes (GONÇALVES, 2009).

Como intervenção e práticas educativas visando a construção de saberes pertinentes ao assunto, no ambiente escolar podem ser ministradas, para os alunos e à comunidade escolar, palestras, painéis, banners, oficinas, rodas de conversa como dispositivos de construção dialógica, objetos demonstrativos, dinâmicas e jogos, atividades lúdicas e aulas sobre noções de primeiros socorros, com a apresentação de slides e vídeos mostrando conceitos, práticas e manuseios com as formas corretas e erradas, explicando a importância dos serviços de emergência, e demonstração de situações eminentes de emergência, assistência primária e ações que devem ser aplicadas até a chegada do serviço médico especializado, assim como aulas práticas e de simulações de manobras e atendimento de emergência em primeiros socorros com a tentativa de reduzir situações de pânico em uma situação real (SIMÕES, 2014).

Adquirir conhecimentos acerca da prática de primeiros socorros é imprescindível, principalmente no âmbito escolar, pois assim os estudantes saberão, com mais segurança, prestar os primeiros cuidados a vítimas de acidentes ou mal súbito, antes da chegada do serviço móvel de urgência ou profissional especializado. Ferramentas metodológicas educativas são instrumentos satisfatórios para a adesão de estudantes à prática extensionista de educação em saúde.

Primeiros socorros podem ser caracterizados pelo atendimento pré-hospitalar realizado às vítimas de acidentes ou doenças. São técnicas que visam a proteção e prevenção da vida da vítima, até o socorro especializado chegar e assumir os procedimentos. De acordo com a Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (2011, p. 1), Primeiros Socorros é:

> A prestação de ajuda imediata a uma pessoa doente ou ferida até à chegada de ajuda profissional. Centra-se não só no dano físico ou de doença, mas também com o atendimento inicial, incluindo o apoio psicológico para pessoas que sofrem emocionalmente devido a vivência ou testemunho de um evento traumático.

Para a Fundação Oswaldo Cruz, o Manual de Primeiros Socorros define primeiros socorros, como sendo:

> Os cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em

> perigo a sua vida, com o fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada (BRASIL, 2003, p. 9).

É preciso conhecer o funcionamento de alguns sistemas do nosso corpo, que é fundamental para poder entender como um procedimento de primeiros socorros vai colaborar para salvar vidas, o sistema circulatório, sistema respiratório, sistema locomotor e sistema digestores, que são fundamentais em “casos de afogamento, em caso de desmaio, de sangramento nasal, choques elétricos, de fratura, hemorragias, queimadura, engasgamento”, entre outros (MILESKI, 2013, p. 20).

Conhecer as técnicas de atendimento e prestar os primeiros socorros é de extrema importância, pois pode fazer a diferença entre a vida e a morte em situações de emergência. As ações corretas podem evitar que a situação se agrave, possibilitando que a vítima chegue a um centro médico com mais chances de sobrevivência. A norma que faz referência aos primeiros socorros no contexto do trabalho é a Norma Regulamentadora nº 7 (NR-7), emitida pelo Ministério do Trabalho e Emprego atualmente (BRASIL, 1978), atualizada em 2020 com a Portaria nº 6734, do Ministério da Economia e da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho.

A Norma Regulamentadora (NR 7) estabelece a obrigatoriedade de implementação do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) nas empresas, cujo objetivo é promover e preservar a saúde dos trabalhadores, bem como prevenir e diagnosticar precocemente possíveis doenças relacionadas ao trabalho. Dentro do PCMSO, é abordada a questão dos primeiros socorros no item 7.5 - 'Programa de Procedimentos de Primeiros Socorros'. Essa seção estabelece que o empregador deve promover treinamentos para capacitar os funcionários a prestar primeiros socorros em situações de emergência. Além disso, a NR 7 prevê que as empresas devem manter materiais e equipamentos adequados para a prestação de primeiros socorros em caso de acidentes ou enfermidades ocorridas durante o trabalho. As escolas devem se adequar à lei que tornou obrigatório o treinamento em primeiros socorros nos estabelecimentos de ensino (CRUZ VERMELHA, 2023).

2.2 Primeiros Socorros no contexto escolar

O ambiente escolar é considerado um local propício para ocorrência de acidentes, visto que as atividades de interação ali desenvolvidas e o elevado quantitativo de

crianças e adolescentes presentes no mesmo espaço e por longo período de permanência, são fatores que impulsionam essa realidade.

As tarefas realizadas no contexto escolar, tais como instrução, entretenimento e lazer, socialização, alta concentração de crianças e adolescentes no mesmo ambiente. O extenso período de convivência e o convívio prolongado são elementos que tornam a escola um ambiente atraente, podendo ser um lugar propício para a ocorrência de acidentes (NETO et al., 2018). No Brasil, a educação é um dos principais fatores de desenvolvimento. Os acidentes são citados como a principal causa de morte entre crianças entre os 5 e os 10 anos. De um a 14 anos, são mais comuns em creches e pré-escolas (OLIVEIRA et al., 2020; SILVA et al., 2020). Assim, torna-se crucial a execução de medidas para prevenir incidentes e realizar primeiros socorros nas instituições de ensino (MÜLLER et al., 2023).

O atendimento de emergência e primeiros socorros na escola, as intercorrências em saúde são realizadas pelos professores, justificando-se, assim, a importância do empoderamento destes profissionais em relação as técnicas de primeiros socorros (ZONTA *et al.*, 2018; NETO et al., 2018). Apesar da importância e dos números alarmantes de acidentes que ocorrem no ambiente escolar, verifica-se que a temática de primeiros socorros ainda é pouco discutida em espaços de convivência, como a escola, limitando-se, muitas vezes, aos profissionais de saúde e (ZONTA *et al.*, 2018; NETO et al., 2017; CABRAL; OLIVEIRA, 2019).

Estudos brasileiros apontam um crescimento na ocorrência de acidentes na infância, gerando discussão e reflexão acerca das responsabilidades dos pais e responsáveis das instituições de ensino (CABRAL; OLIVEIRA, 2019). Acidentes no ambiente escolar ocorrem com maior frequência em creches e pré-escolas, apontando as causas externas como a terceira principal causa de morte em crianças de zero a nove anos, e o primeiro motivo de morte entre 10 a 15 anos (ZONTA *et al.*, 2018; NETO et al., 2018; CABRAL; OLIVEIRA, 2019). Tais intercorrências podem acarretar danos irreparáveis, com impactos que repercutem na criança, família e demais envolvidos, além de causar prejuízos emocionais, financeiros e sociais (CABRAL; OLIVEIRA, 2019; WRUBLAK; BOSCATTO, 2018).

Neste âmbito, as ações em saúde dentro da escola devem ser desenvolvidas por programas institucionais que integrem a comunidade e promovam a articulação intersetorial, multiprofissional e interdisciplinar, como o Programa Saúde na Escola (PSE) (LIMA et al., 2018). Também se identifica a necessidade expandir o conhecimento

dos profissionais da educação sobre a temática primeiros socorros em instituições de ensino, a partir de ações educativas experimentadas na atenção básica, contribuindo para a prevenção e redução dos agravos e para manter a integralidade do cuidado de crianças e adolescentes, promovendo uma saúde de qualidade (HANZEN *et al.*, 2019; JÚNIOR et al., 2017).

No ambiente escolar verifica-se a importância dos primeiros socorros e de seu domínio por parte dos professores e do corpo escolar como forma de minimizar danos e sequelas, bem como de passar tais conhecimentos a seus alunos atuando como multiplicadores, com a finalidade de educar e disseminar os conhecimentos em primeiros socorros. A capacitação de professores em primeiros socorros garante um poder importante de resolutividade das situações que representam risco potencial a saúde ou vida dos estudantes, evitando o acionamento desnecessário do serviço de emergência (SAMU – 192). E mesmo em situações onde seja necessário esse acionamento, tal formação ensina como lidar com essas situações e como interagir de forma correta com os Serviços de Atendimento Pré-Hospitalar. A iniciativa de ensinar Professores a atenderem seus alunos enquanto vítimas de "acidentes" de causas externas, visa aperfeiçoar a receptividade deles com a finalidade de contribuir no atendimento inicial ao traumatizado, juntamente com os profissionais de saúde (SILVA, 2012).

2.3 Lei nº 13.722/2018, Lei Lucas

A Lei Lucas, ou Lei nº 13.722/2018, foi criada em homenagem a Lucas Begalli Zamora, que faleceu aos 10 anos em um acidente escolar em Campinas onde a criança se engasgou durante o intervalo escolar, e por falta de atendimento emergencial, a criança não resistiu. A lei foi sancionada em 4 de outubro de 2018 e estabelece a obrigatoriedade de capacitação em noções básicas de primeiros socorros infantis para funcionários de escolas e outras instituições semelhantes. Profissionais que lidam com a educação infantil precisa, cada vez mais, estar capacitados para lidarem com os imprevistos da infância.

Os estabelecimentos devem ensinar, dispor de kit de primeiros socorros, além de fixar em um local visível a certificação que comprova a conformidade com a Lei Lucas.

O ocorrido com Lucas foi uma fatalidade que poderia ter sido evitada, caso os profissionais que acompanhavam as crianças no passeio tivessem o mínimo preparo nas condutas de primeiros socorros. O tempo em que os primeiros socorros serão realizados

é fundamental para salvar a vida da vítima. Nesse caso, Lucas sofreu uma Obstrução das Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) e pelo fato de não ter sido socorrido a tempo, evoluiu para uma Parada Cardiorrespiratória (PCR), o que poderia ter sido evitado se existissem pessoas treinadas em condutas básicas de primeiros socorros. A falta de preparo para prestar os primeiros socorros em situações de urgência é recorrente e um fator agravante na sociedade.

A lei determina que todos os profissionais da educação e funcionários de instituições públicas e privadas, da rede básica de ensino e de estabelecimentos de recreação infantil devem ser obrigatoriamente capacitados em noções básicas de primeiros socorros, para que estes saibam agir de forma preventiva frente uma situação de urgência e emergência e consigam evitar o agravamento do quadro da vítima até a chegada do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) (BRASIL, 2018).

Referida lei ainda determina que é de responsabilidade do estabelecimento de ensino ou de recreação infantil: a) Ofertar cursos de primeiros socorros anualmente aos professores e funcionários (capacitação continuada); b) Estabelecer a quantidade de profissionais capacitados, levando em consideração a proporção da quantidade de professores e funcionários e do fluxo de crianças e adolescentes no local; c) Disponibilizar kits de primeiros socorros; d) Fixar o certificado da realização da capacitação e o nome dos profissionais capacitados, em um local visível do estabelecimento; e) Estar integrado à rede de atenção de urgência e emergência da sua região (BRASIL, 2018).

Por meio do advento dessa respectiva lei, será possível a capacitação em primeiros socorros para os profissionais da educação, para que os mesmos possam estar preparados para eventuais acontecimentos nas escolas, e assim saibam agir de forma correta, realizando os procedimentos do atendimento pré-hospitalar, até que a assistência médica especializada chegue ao local. O conhecimento acerca dos primeiros socorros é de extrema importância, pois pode evitar danos maiores à vítima como também assegurar maior bem-estar no momento do ocorrido (VALLE, 2021).

2.4 Primeiros socorros e ação docente

Carvalho *et al.* (2014) destacam que os professores são os profissionais com maior potencialidade para se deparar com situações que exigem cuidados e ações em primeiros socorros no ambiente escolar, pois estes convivem em um local onde ocorrem

os mais diversos tipos de urgências e emergências em saúde, alguns deles considerados de extrema gravidade.

As transformações econômicas, sociais e culturais dos últimos anos acarretaram necessidades diversificadas aos ambientes escolares e aos profissionais de ensino (RODRIGUES, 2006). Para acompanhar essas exigências e melhorar o próprio desempenho, os professores devem buscar a aquisição de conhecimentos nas variadas dimensões que possam corresponder à atualização do processo de ensino e de aprendizagem (SILVA, 2017), aproximando a formação do docente com a realidade vivenciada em sua prática didática e pedagógica.

Dentre os diversos cenários fora do hospital, onde os Primeiros Socorros podem ser necessários, destaca-se a escola. Esta possui riscos, que elevam a probabilidade de acidentes envolvendo os alunos, de forma que se encontra associação estatística entre os atendimentos de crianças por quedas nos serviços de emergência e o ambiente escolar, como cenário do agravo. Neste contexto, as situações graves, que acometem os alunos na escola, possuem grande chance de ser testemunhadas pelo professor, que necessitará prestar os Primeiros Socorros ao aluno (NETO *et al*., 2015).

Ferreira e Souza (2014) relatam que a Aspiração de Corpo Estranho (ACE) ou engasgamento, como se diz popularmente, é uma emergência médica tão comum quanto ameaçadora, pois se a vítima não for rapidamente socorrida ela poderá ter as suas vias aéreas facilmente obstruídas, sofrer de asfixia e tragicamente morrer em decorrência disso. Portanto, este acidente deve ser prontamente identificado e revertido de forma a minimizar a ocorrência de óbito, por esta causa, especialmente com crianças, nas escolas.

Segundo Souza *et al*. (2014) a Parada Cardiorrespiratória (PCR) pode se apresentar como uma intercorrência, às vezes inesperada, podendo representar grave ameaça à vida das pessoas, principalmente àquelas acometidas fora do ambiente hospitalar. Assim, professores que lecionam ou que têm contato direto com alunos durante o exercício de seu labor necessitam dos conhecimentos de primeiros socorros e a conduta a ser feita diante de alguns tipos de acidente com engasgo, queimaduras, PCR e traumatismos, para o atendimento dos alunos.

Silva et al. (2013) relatam que o provável desconhecimento em diversos níveis, por parte de alguns professores acerca da forma de atuação em situações de urgência e emergência, pode acarretar problemas como manobras incorretas com a vítima e a

solicitação desnecessária de socorro. Tais situações poderiam ser evitadas se estes fossem providos de competências das Noções Básicas de Primeiros Socorros.

É de extrema importância que os professores tirem suas dúvidas sobre urgências e emergências para cuidar dos alunos que estão sob suas responsabilidades na escola, por que são eles que, diante de tais situações, oferecem os primeiros cuidados (CARVALHO *et al*., 2014).

Assim, no contexto atual de ensino, e acompanhando a legislação, torna-se fundamental que o profissional de educação atualize e reformule constantemente seus conhecimentos, saberes, competências e práticas pedagógicas. Entre estes, há a necessidade de formação continuada em noções básicas de primeiros socorros para que adquiram os conhecimentos e as práticas de primeiros socorros para que possam ser utilizados quando necessário, especialmente na escola.

É mínima a quantidade de escolas públicas com equipes técnicas em reanimação cardiopulmonar e primeiros socorros. A maioria das instituições não provêm de equipamentos de emergência (WITT *et al.*, 2012). Apesar de sua relevância, o ensino de primeiros socorros ainda é pouco difundido entre a população em geral, sendo o aprendizado geralmente restringido aos profissionais de saúde ou àqueles que estão próximos de universidades, hospitais e de outros centros que promovem tais cursos.

Estudo realizado por Maia *et al*. (2023) revisando a literatura e artigos publicados recentemente (2018-2023), a respeito do conhecimento dos professores sobre primeiros socorros na escola, indicam que os profissionais apresentaram baixo conhecimento em primeiros socorros, principalmente em relação a situações mais graves como parada cardiorrespiratória e engasgo. Alguns estudos destacaram a falta de treinamento e capacitação dos professores em primeiros socorros, assim como a falta de investimentos e políticas públicas para a melhoria dessa área. Por outro lado, os estudos que avaliaram a capacitação em primeiros socorros para professores mostraram que essa prática pode melhorar significativamente o conhecimento e a percepção dos professores sobre primeiros socorros, sendo uma exigência legal e uma responsabilidade social dos profissionais da educação para salvar vidas em situações de emergência na escola.

O Corpo de Bombeiros e instituições de saúde oferecem cursos de primeiros socorros para o público da educação nas mais diversas regiões do país. A Cruz Vermelha também oferece cursos para professores, entre outros, visando a capacitação, treinamento e prevenção e acidentes, especialmente no ambiente escolar.

Em um estudo realizado por Silva et al. (2018) apresenta em seus resultados os treinamentos realizados de forma contínua e por meio do diálogo demonstraram aumento na recordação dos conhecimentos adquiridos, e observou-se aumento significativo no número de acertos com questões aplicadas posteriormente. A direção da escola foi orientada a realizar a capacitação de forma alternada com os profissionais da estratégia de saúde da família do distrito, com o objetivo de reduzir a incidência de doenças e prevenir acidentes. É importante que todos os formadores, tanto físicos como básicos, tenham qualificação e formação em primeiros socorros, idealmente semestralmente, altura em que deverão ser realizadas formações nas áreas práticas, emocionais e psicológicas que aumentarão a segurança.

2.5 Ações e aspectos gerais de segurança na escola

Conforme Poll et al. (2013) as ações educativas, coletivas e individuais de promoção, prevenção e assistência de acidentes infantis e na adolescência, em especial as quedas, podem ser trabalhadas em diversos cenários, dentre eles o ambiente escolar. Dentre as principais ações coletivas a serem desenvolvidas nas escolas, destaca-se a prevenção de acidentes, tanto no ambiente escolar quanto no seu entorno, assim como os primeiros socorros que devem ser prestados às vítimas desses agravos. As crianças devem ser orientadas contra os acidentes, transformando-se nos principais agentes de proteção de si mesmas.

Os profissionais que atuam nos equipamentos escolares ou de educação infantil devem estar preparados para identificar as situações de risco e promover ambientes seguros para as crianças e adolescentes nesses espaços. Além disso, esses profissionais têm papel fundamental na educação para aumentar a percepção dos alunos quanto às situações de risco decorrentes das condições ambientais e dos hábitos de vida, incentivando constantemente a adoção de comportamentos e atitudes seguras e saudáveis e contribuindo de forma significativa para a conscientização e a mobilização da escola e da comunidade para a construção de ambientes e situações de proteção (FRANÇOSO; MALVESTIO, 2017).

A criação de comissões de prevenção de acidentes, formadas por representantes dos alunos, professores, familiares e por profissionais da saúde, estes provenientes das Unidades Básicas de Saúde de referência. Essa Comissão (ou, na sua ausência, uma pessoa ou equipe responsável) deve avaliar de forma frequente e regular todos os

espaços frequentados pelos alunos (salas de aula, quadras, *playground*, espaço do recreio, etc.), detectando situações de risco e ou danos em qualquer equipamento, além de providenciar de imediato todos os reparos necessários para a manutenção da segurança das crianças e adolescentes. As atividades dos alunos devem ser constantemente supervisionadas pelos profissionais da educação, especialmente nos horários dos intervalos entre as aulas, nos momentos nos playgrounds, nas piscinas e durante atividades esportivas.

Ao considerar o ambiente escolar, a necessidade de os professores realizarem treinamentos sobre primeiros socorros e a efetividade de ações de educação em saúde sobre o tema, ressalta-se a importância da realização do PSE acerca desse tema. Autores referem que o PSE e demais legislações são importantes, porém há a necessidade de contemplar a temática dos primeiros socorros na escola, com a capacitação dos professores e todo o corpo escolar (ILHA et al., 2021).

O enfermeiro é responsável por realizar o diagnóstico situacional dos sujeitos e determinantes envolvidos, planejar a ação de educação em saúde, implementá-la e avaliá-la, já que possui visão holística e raciocínio crítico-reflexivo (GALINDO NETO *et al.*, 2018). Ele também tem o ensino como uma de suas competências e o utiliza como instrumento para gerar mudanças no perfil de saúde da população, por meio da promoção e prevenção de doenças e agravos, podendo assim contribuir no ensino de primeiros socorros em ambientes escolares (CABRAL; OLIVEIRA, 2021). Considerando esses aspectos, a enfermagem pode contribuir significativamente na educação em saúde sobre primeiros socorros para professores e toda a comunidade escolar.

CAPÍTULO III
RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo buscou-se destacar a percepção dos docentes sobre a necessidade de conhecimento e capacitação sobre primeiros socorros nas escolas, como resultado da pesquisa, fazendo uma análise das respostas dos questionários respondidos pelos participantes.

Participaram da pesquisa, voluntariamente, através de convite individual, 16 (dezesseis) docentes das disciplinas de Ciências, Física, Biologia, Química, Pedagogia, Educação Física, das Escolas: E.E. Alfredo José da Silva, Escola Municipal Guiomar de Campos Miranda, Escola Municipal Professora Silvana de Souza, CEMEI Júlio Domingos de Campos, E.E Júlio Muller, e da Escola Estadual Profª Julieta Xavier Borges, todas localizadas no município de Barra do Bugres-MT. Foram respondidas 17 (dezessete) questões semiestruturadas, previamente explicadas aos respondentes. A pesquisa ocorreu nas dependências das Escolas, nos dias 12, 13 e 14 de agosto de 2024.

3.1 Resultados, Análise e Discussão

Os participantes da pesquisa foram 03 (três) homens e 13 (treze) mulheres, num total de 16 (dezesseis) participantes, com pós-graduação em Letras/Inglês (01), em Biologia (04), em Química (03), em Pedagogia (01), em Educação Física (02) e mestrado em Ciências (02), sendo uma (01) na função de Coordenadora Pedagógica e duas (02) como docentes na disciplina de Ciências.

Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) atualizados em setembro de 2024, são 2,2 milhões de pessoas no país que exercem a profissão na Educação básica e 323.376 no Ensino Superior. Desses, um total de 516.484 atuam no Ensino Médio. As professoras correspondem à maioria em todas as etapas: 96,3% na educação infantil, 88,1% nos anos iniciais e 66,5% nos anos finais do Fundamental, respectivamente. No Ensino Médio, 57,7% do corpo docente são mulheres (INEP, 2024).

No que diz respeito ao grau de formação destes profissionais, o censo mostrou que 35,2% (113.740) dos 323.376 professores possuem mestrado e 48,9% (158.225), doutorado. O perfil médio do corpo docente mostrou, ainda, que 39 anos é a idade mais

frequente entre os atuantes em instituições públicas e 40 anos entre os professores de instituições privadas (INEP, 2024).

O INEP também disponibiliza as matrículas do ano (2024) no município de Barra do Bugres-MT (Quadro 1).

Quadro 1. Matrículas no ano de 2024 nas escolas do município de Barra do Bugres-MT

ANEXO II

Os resultados referem-se às matrículas na Creche, Pré-Escola, Ensino Fundamental e Ensino Médio (incluindo o médio integrado e normal magistério), e na Educação de Jovens e Adultos - EJA presencial Fundamental e Médio (incluindo a EJA integrada à Educação Profissional) da Educação Especial, das redes estaduais e municipais, urbanas e rurais em tempo parcial e integral e o total de matrículas nessas redes de ensino.

Os resultados são apresentados por Unidade da Federação, em ordem alfabética, segundo os municípios

Unidades da Federação Municípios Dependência Administrativa	Matrícula inicial											
	Educação Especial (Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)										EJA	
	Educação Infantil				Ensino Fundamental				Médio		EJA Presencial	
	Creche		Pré-escola		Anos Iniciais		Anos Finais				Fundamental	Médio
	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral		
BARRA DO BUGRES												
Estadual Urbana	0	0	0	0	0	0	74	14	39	10	7	4
Estadual Rural	0	0	0	0	0	0	14	4	3	1	0	0
Municipal Urbana	15	4	42	0	83	5	0	0	0	0	0	0
Municipal Rural	0	0	7	0	9	0	0	0	0	0	0	0
Estadual e Municipal	15	4	49	0	92	5	88	18	42	11	7	4

Fonte: Adaptado de INEP, 2024

O quadro acima refere-se às matrículas dos ensinos presencial dos Ensinos Fundamental e Médio (incluindo a EJA integrada à Educação Profissional) da Educação Especial, das redes estaduais e municipais, urbanas e rurais em tempo parcial e integral e o total de matrículas nessas redes de ensino do município de Barra do Bugres no ano de 2024, conforme dados publicados pelo INEP (2024).

Ao questionar as situações de acidentes vivenciados na Escola, três (03) participantes responderam que não vivenciaram, e treze (13) responderam “sim”, aconteceram acidentes com características as mais diversas, tais como: choque elétrico, convulsão, desmaio (06), ferimento/corte (05), entorse/luxação, fratura (03), sangramento nasal (04), com animais (01).

Para o Ministério da Educação, através do Dia Nacional de Segurança e Saúde nas Escolas (DNSSE) disponibiliza os Princípios da Convivência nas Escolas, e relata que entre os principais acidentes nestes ambientes estão as quedas, cortes e arranhões, fraturas, queimaduras, alergias, intoxicação, sufocação ou engasgamento e convulsão. No Brasil morrem diariamente, em média 13 crianças e adolescentes por acidentes, o

que se caracteriza como a principal causa de mortalidade das crianças entre um e 14 anos, sendo que, 10 a 25 dos acidentes ocorrem em ambiente escolar (SBP, 2024).

Carmo *et al.* (2017), também relatam em seu estudo, que os principais acidentes vivenciados na escola foram: convulsões, cortes profundos, fraturas de membros superiores e inferiores expostas ou não, entorses, cortes extensos com muito sangramento, quedas e engasgamentos.

Estudo da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP), em investigação realizada em escolas municipais identificaram a ocorrência de 948 acidentes registrados nos livros de ocorrências. Queda foi o tipo mais comum de acidentes registrados (44,2), seguido pelo trauma na cabeça (20,3) e de outros acidentes (35,5). Local de ocorrência, no parque (58,9), sala de aula (19,2) e em outros locais (21,9). No entanto, nenhuma das escolas realizou, de maneira integral, um registro dos acidentes que incluísse todas as informações necessárias. O ambiente físico escolar atendeu parcialmente aos requisitos de segurança, e nenhuma das escolas possuía proteção apropriada para as tomadas elétricas que se encontravam ao alcance das crianças, nem redes de proteção em ambientes elevados (SPSP, 2023).

A atuação ou providências dos professores nas Escolas de Barra do Bugres onde ocorreram os acidentes foi “atendimento emergencial, dentro dos limites da escola, com imediato chamamento do pai/responsável e SAMU” (01); “Levei à UPA” (02), “Levamos ao médico” (01), “Casos mais leves, comunicamos aos pais” (01), demais não responderam à questão. Os educadores expressam estresse e insegurança no trato com acidentes, sentimentos de incompetência para lidar com os acidentes na escola, por falta de capacitação formal ou incipiente para lidar com os mesmos.

Em estudo realizado por Sena *et al.* (2018) indica evidências de que supervisão adequada dos cuidadores em relação aos riscos do ambiente, que está ligada a vários fatores do contexto social, têm relação com a diminuição de eventos traumáticos (MORRONGIELLO *et al.*, 2004). E que “Os educadores se sentem de forma geral despreparados, sobretudo para lidar com o evento”.

Entre os participantes da pesquisa, quatorze (14) responderam que colegas também relataram situações de acidentes entre estudantes nas escolas onde trabalham.

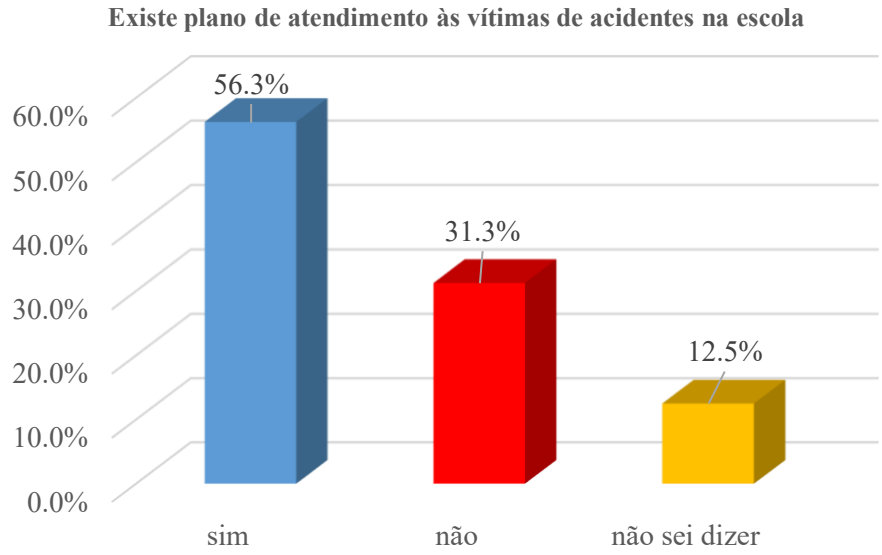
Conti e Zanatta (2014, p. 1) afirmam que acidentes podem ocorrer em qualquer lugar e em qualquer momento. Mas inserido no contexto do caráter aleatório, existe um porcentual de possibilidades de evitá-los através de uma adequada capacitação dos

agentes envolvidos. Por outro lado, no ambiente escolar, devido suas especificidades, existe uma probabilidade maior de ocorrência.

No ambiente escolar, caso ocorra um acidente, os profissionais de educação são os responsáveis mais próximos que poderão agir, intervir e até diminuir as lesões, desde que estejam preparados para lidar com a situação.

A respeito de existir algum plano de atendimento para o socorro imediato às vítimas de acidentes na escola onde atuam, os professores indicam que “sim” (09), que “não” (05) e “não sei dizer” (02). (Figura 5).

Figura 5. Existência de plano de atendimento às vítimas de acidentes na escola



Fonte: Resultado da pesquisa, 2024

Segundo Oliveira (2015), escolas e professores desempenham um papel importante na promoção da saúde e na prevenção de doenças e acidentes entre crianças e adolescentes, pois são os primeiros a entrar em contato com as vítimas no atendimento inicial na escola. Sendo assim, o estudo de Pina *et al.* (2022) relata que as escolas não estão preparadas para um atendimento pré-hospitalar em caso de acidente. Para Godoy; Silva (2009), o primeiro atendimento é feito por qualquer pessoa com conhecimentos básicos de primeiros socorros, até que uma equipe de ambulância qualificada a encaminhe ao hospital. E para que isso possa ocorrer, o ambiente escolar necessita de materiais básicos (tala, tesoura, rolo de algodão, termômetro, rolos de ataduras, rolo de fita crepe, rolo de esparadrapo, pacotes de gases, soro fisiológico, luvas descartável, pedra sabão ou de coco) junto com um profissional que apresente uma boa postura para

os atendimentos das crianças, pois geralmente as ações de primeiros socorros são realizadas de forma imediata à vítima com materiais improvisados como talas de papelão, gazes improvisadas com qualquer tecido encontrado no momento da ocorrência, sendo que muitas vezes são utilizados alguns produtos e medicamentos inadequados em busca de tentar manter as funções vitais da vítima até que receba uma assistência qualificada (IERVOLINO; PELICIONE, 2005; PINA *et al.*, 2022).

Os professores responderam que têm conhecimento "sim" (75%) da Lei nº 13.722/2018 que trata de primeiros socorros na escola (conhecida como Lei Lucas), e "não" (25%).

Silva e Silva (2023, p. 1) investigaram o que os professores do Ensino Fundamental conhecem acerca das noções básicas de primeiros socorros e concluíram que "a maioria dos professores não possuem conhecimentos básicos para a prática de primeiros socorros, mas demonstraram interesse em aprender e consideraram esse conhecimento extremamente importante", assim como ficou evidenciado que 25% (vinte e cinco porcento) dos professores desta pesquisa nunca ouviram falar ou não conhecem a Lei Lucas. Apesar da relevância sobre essa temática no país, Freitas *et. al*., (2023) dizem que o ensino de primeiros socorros ainda é pouco difundido, pois o desconhecimento sobre o tema e o auxílio a vítimas em situações de urgência e/ou emergência ainda é considerável apenas pelo impulso da solidariedade, sem treinamento adequado, o que pode causar danos irreparáveis.

Uma professora de nossa pesquisa refere que conhece a Lei Lucas e que a mesma tem a finalidade de "preparar os profissionais para prestar os primeiros socorros aos alunos em cada unidade escolar". No entanto, alguns professores afirmam conhecer, porém não conseguem indicar a finalidade da mesma.

Relevante destacar que desde 2018 a Lei Lucas foi homologada, e tornou-se obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Galindo Neto *et. al.* (2018) apontam que a capacitação acerca da temática se apresenta como uma estratégia de enfrentamento para contribuir com a segurança das crianças e tornar os docentes mais capacitados.

O ambiente de ensino utilizado pelos professores para lecionar suas aulas são: sala de aula (12), laboratórios de Ciências para aulas práticas (02), auditórios (03), pátio

poliesportivo (ginásios, campo de futebol, piscina, etc.) (04), ambiente externo à Escola (visitas técnicas, aulas de campo, etc.) (05), biblioteca, laboratório de robótica (01).

Em ambiente escolar não preparado para a prevenção de acidentes, ou professores despreparados para atuar diante de situações que envolvam os primeiros socorros, aulas ministradas fora do seu ambiente corriqueiro (sala de aula) podem se tornar um potencial risco para acidentes envolvendo as crianças. Além disso, gestores, professores e diretores necessitam promover um ambiente físico, social e psicológica seguros, uma vez que as crianças tendem a interagir e desenvolver as mais diversas atividades esportivas e motoras (SILVA *et al.*, 2017).

Os professores referem que a escola onde lecionam não possui Laboratório de Ciências (biologia, química, física) (07) e nove (09) informam que não utilizam equipamentos de proteção individual. No entanto, nenhum informou se há Equipamentos de Proteção Individual (EPI) disponíveis para todos os estudantes e docentes necessários para as aulas práticas.

A Cartilha de Segurança e Saúde nas Escolas, elaborada pelo governo federal determina o uso de Equipamento de Proteção Individual, como calçado fechado, calça comprida, jaleco, luvas, óculos de proteção, máscaras protetor auricular, entre outros, dependendo do ambiente, devem ser disponibilizados aos funcionários das escolas (professores, diretores, ajudantes, auxiliares, vigilantes, porteiros e todos os demais profissionais que ali laboram) buscando evitar e prevenir os riscos ocupacionais presentes em qualquer ambiente (BRASIL, 2022).

Os professores acreditam ser importante que os estudantes utilizem Equipamentos de Proteção Individual para adentrar nos ambientes em que o professor ministra suas aulas (16).

Óculos de segurança, máscaras, protetor facial, luvas, avental, calçados de segurança, entre outros, em ambientes escolares são equipamentos necessários para diversas atividades desenvolvidas em laboratórios, pátio, aglomeração, bibliotecas, piscinas, aulas de campo, durante as atividades práticas dos cursos profissionalizantes, etc., necessários para prevenir acidentes e promover saúde (PIMENTEL e THOMÉ, 2021).

Os professores relatam que já presenciaram acidentes com alunos em aulas

práticas (em laboratórios, aulas de campo, educação física, etc.). Uma professora relata as circunstâncias ou qual foi o procedimento adotado: “Presenciei desmaios, convulsões, sangramentos. SAMU e os responsáveis foram imediatamente acionados”. Outra professora destaque que “é preciso prevenir situações que podem causar riscos e prejuízos à vida e saúde dos estudantes”, corroborando com a opinião da maioria dos participantes da pesquisa que concordam com o uso de EPIs na escola como medida de prevenção e “para a segurança de todos”.

Oliveira et al. (2015) ressaltam a importância de os profissionais de Educação participarem regularmente de cursos e treinamentos de primeiros socorros, a fim de receber treinamento psicológico, emocional e técnico adequados, visando proporcionar maior sensação de segurança aos alunos e outros professores da escola. Também no estudo de Pimentel e Thomé (2021) houve um percentual significativo de relatos de acidentes durante as atividades práticas nas aulas de campo de agropecuária para alunos do Ensino Médio do curso de Pesqueiros do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), *campus* Parintins. É preciso salientar, com relação a doenças e acidentes em atividades laboratoriais ou de campo, que a ausência de comunicação e sua respectiva notificação pode dificultar o processo de planejamento da equipe multidisciplinar (PIMENTEL; THOMÉ, 2021).

Os professores informam ter conhecimento sobre os tipos de riscos existentes em um ambiente de ensino. Para Grimaldi *et al.* (2020), mesmo que o ambiente escolar seja um local de aprendizagem e formação de alunos é considerado também como um local com risco de acidentes envolvendo não só os alunos, bem como a equipe de modo geral que compõe o corpo escolar. No ambiente escolar, conforme Galindo Neto et al. (2018), a capacitação em primeiros socorros voltadas para leigos serve também para os professores escolares, sendo estes alvos principais quando o assunto é referido a primeiros socorros, pois estes profissionais da educação lidam com crianças diariamente que são propícias a sofrerem acidentes na escola, necessitando assim dos primeiros atendimentos oferecidos principalmente pelos professores.

Na opinião dos professores é muito importante fixar Mapas de Risco nas paredes dos ambientes que ministram aulas (salas de aula, laboratórios, por exemplo).

Como forma de prever, detectar e prevenir os riscos existentes no ambiente escolar, Nascimento (2014) recomenda a utilização do Mapa de Riscos que visa prevenir

acidentes a partir da detecção de fatores que possibilitam a ocorrência dos mesmos. Ressalta-se que a aplicação de um Mapa de Riscos pode melhorar o ambiente e proporcionar maior segurança às pessoas, garantindo melhor desempenho das funções. A constituição de uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), pode ser de grande utilidade no ambiente da escola, na identificação de novos riscos que possam surgir com o passar do tempo, mantendo o mapa de riscos atualizado. Além disso, pode contribuir na priorização dos riscos que precisam ser sanados ou amenizados (MARTINS; SANTOS, 2023).

Para identificar os riscos de um ambiente, técnicos da área de Segurança e Saúde no Trabalho utilizam gráficos, formas, cores e simbologias para representar as áreas vulneráveis. O Mapa de Risco é uma ferramenta/instrumento que representa uma tentativa de comprometer e envolver os trabalhadores e também os empresários com a solução de um problema que interessa a todos superar (CIPA, FMRP-USP, 2023). Nas escolas, a elaboração do mapa de riscos visa principalmente a prevenção de acidentes com colaboradores e estudantes (MARTINS; SANTOS, 2023).

O mapa de risco é a representação gráfica (impressão ou desenho) da avaliação qualitativa e quantitativa dos riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes nos locais de trabalho, e de suas intensidades, assim como as medidas de proteção para cada fator de risco destacado, geralmente regulamentado pelas normas implementadas na Portaria nª 25/1994 (BRASIL, 1994) e suas alterações. Independente do modelo, deve trazer os fatores de riscos, grau e medidas de proteção (VIEIRA *et al.*, 2022).

Os professores afirmam que estudaram em plataformas, ou realizaram algum curso em Primeiros Socorros com a equipe de bombeiros (presencial), e uma professora não participou.

A Lei Lucas, nº 13.722 estabelece obrigatoriedade de capacitação em primeiros socorros infantis para funcionários de escolas e outras instituições semelhantes. A norma prevê a obrigatoriedade de capacitação em primeiros socorros de pelo menos um funcionário de instituições escolares. Há também a determinação de que a capacitação seja realizada por profissionais da área da saúde, com um treinamento de no mínimo 4 (quatro) horas, que deve ser renovado anualmente (BRASIL, 2018).

Os professores manifestaram interesse em participar de cursos de Formação Continuada em Primeiros Socorros na Escola, sendo que uma professora indica que "gostaria de aperfeiçoar os conhecimentos já adquiridos anteriormente". Os professores referem que é muito importante a Formação Continuada em Primeiros Socorros na Escola para estar preparados para eventos e possíveis acidentes.

De acordo com a Lei Lucas, os cursos de primeiros socorros serão ministrados por entidades municipais ou estaduais especializadas em práticas de auxílio imediato e emergencial à população, no caso dos estabelecimentos públicos, e por profissionais habilitados, no caso dos estabelecimentos privados, e têm por objetivo capacitar os professores e funcionários para identificar e agir preventivamente em situações de emergência e urgências médicas, até que o suporte médico especializado, local ou remoto, se torne possível (BRASIL, 2018).

Muitos docentes têm a consciência dos riscos de acidentes que podem ocorrer nas escolas. E com a implantação da Lei Lucas, vislumbram a possibilidade de estar se capacitando para o atendimento emergencial nas escolas (MARTINS; SANTOS, 2023).

Os professores relatam suas opiniões a respeito do que gostariam que fosse abordado no curso de Formação de Professores em Primeiros Socorros. "Primeiro, acredito que o curso deveria ser obrigatório para todos os profissionais da escola. Também acredito que o curso ofertado pela SEDUC para os servidores deveria ser presencial para todas as escolas do polo". Outra professora gostaria que fossem abordados "procedimentos emergenciais" e outra refere "procedimentos básicos, engasgo, cortes, quedas, ferimentos, fraturas e outros", "como lidar com químicos tóxicos", "cursos com atividades práticas". A outra professora indicou "procedimentos que venham contribuir para os primeiros atendimentos em caso de acidentes".

Os cursos de Primeiros Socorros objetivam preparar os profissionais para atendimentos emergenciais na escola. Para Araújo (2024), profissionais que lidam com a educação infantil precisam, cada vez mais, estar capacitados para lidarem com os imprevistos da infância. O objetivo do treinamento é possibilitar que os professores consigam agir em situações emergenciais enquanto a assistência médica especializada não for proporcionada.

Os professores opinam como seria possível usar os Primeiros Socorros como estratégia para o Ensino de Ciências (Biologia, Física, Química, Educação Física),

afirmando: “Aulas práticas por meio de projetos e por meio do componente curricular ‘Eletiva’”. Outra professora afirma que “em aulas práticas”, e a outra professora afirma que “poderia ser usadas algumas técnicas de noções básicas de primeiros socorros com os estudantes”; para outro professor “seria possível dentro dos conteúdos e interdisciplinar”. Uma professora destacou: “os primeiros socorros oferecem uma oportunidade única de tornar o ensino de Ciências mais dinâmico, relevante e engajador. Ao conectar os conceitos teóricos com situações reais, os alunos desenvolvem habilidades essenciais para a vida, e se tornam cidadãos mais conscientes e preparados”.

Grimaldi *et al.* (2020) afirmam que estratégias educativas são importantes sobre a temática primeiros socorros no âmbito escolar, contribuindo para o aprendizado dos estudantes. A intervenção educativa pode ser utilizada com aulas expositivas, práticas e vídeos, etc., que podem ajudar a encorajar e apoiar professores que não têm confiança para ensinar primeiros socorros e que abordem assuntos sobre condutas de primeiros socorros em situações de queimadura, choque elétrico, engasgo, desmaio, convulsão, hemorragias, intoxicação/envenenamento e parada cardiorrespiratória, além de noções de biossegurança. Estratégias sobre a temática primeiros socorros na escola contribuem com as atividades de educação em saúde, tanto para professores quanto para alunos (OLIVEIRA *et al.*, 2014, GRIMALDI *et al.*, 2020).

Como ações de educação de primeiros socorros para alunos, o professor pode criar cenários relevantes e envolventes (como encenações ou simulações) onde as crianças podem tirar proveito de experiências de vida para apoiar seu aprendizado. O professor pode ainda usar dramatizações com roteiro e adequadas à idade; realizar simulações de diferentes lesões ou doenças; envolver as crianças para criarem seus próprios cenários; praticar os primeiros socorros em espaços desafiadores, como em um carro, em vez de em uma sala de aula. Certificar-se de seguir as políticas de proteção infantil mais recentes. Usar jogos, questionários, aplicativos e conteúdos *online* para envolver as crianças. Webinars curtos ou vídeos com dicas podem ajudar a encorajar e apoiar professores que não tenham confiança para ensinar primeiros socorros (ELLIS *et al.*, 2020).

A pesquisa nos permite entender que os docentes percebem a importância da formação continuada em primeiros socorros na escola, visando a prevenção e o conhecimento básico para o atendimento emergencial em possíveis acidentes. Também entendem a importância e necessidade de aulas expositivas de primeiros socorros para

os alunos, promovendo conhecimento no atendimento emergencial até a chegada dos profissionais de saúde.

Fica evidenciado um nível de conhecimento satisfatório dos professores participantes da pesquisa, a respeito da temática de primeiros socorros na escola, uma vez que estes profissionais percebem a necessidade e a importância de cursos de formação continuada em primeiros socorros visando estar preparados para o atendimento adequado em eventos de acidentes no ambiente escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é a instituição que fornece o processo de ensino para discentes (alunos), com o objetivo de formar e desenvolver cada indivíduo em seus aspectos cultural, social e cognitivo. As escolas têm por objetivo educar homens em sua formação integral, ou seja, desenvolver sua ética, pensamento político, o seu conhecimento religioso, prepará-lo para uma cidadania consciente de seus direitos e deveres, para a constituição da autonomia e cultura próprias.

A educação atravessou fases diferentes, desde a individualização do ensino ao ensino das massas, da desvalorização dos saberes escolares à ênfase a racionalidade técnica e eficácia do ensino. A escola, como organização social, é resultado de seus diferentes atores, onde se estabelecem diferentes formas de relações que vão além das relações ensino-aprendizagem. Atualmente, o grande desafio da educação é a melhoria da qualidade de ensino, substituindo a liberdade de ensino pelo direito de aprender.

As crianças passam a maior parte do dia na escola, nas mais diversas atividades, em sala de aula ou em períodos de lazer ou esportivos, estando expostas a acidentes, como engasgos, quedas, convulsões, fraturas, entre outros, necessitando, assim de atendimento de primeiros socorros. Qualquer pessoa devidamente capacitada pode realizar as ações de primeiros socorros até a chegada do serviço de emergência e aguardar o atendimento especializado.

Primeiros socorros nas escolas ainda é um tema pouco discutido e aplicado, tratado de forma precária no ambiente escolar, embora a legislação determine a capacitação e treinamento do corpo escolar em primeiros socorros e atendimentos de urgência e emergência, por meio de cursos didáticos e objetivos com abordagem específica, podendo ajudar a salvar vidas e prevenir o agravamento de complicações por acidentes.

Há um conhecimento precário da população sobre primeiros socorros, e observou-se a necessidade de introduzir no currículo escolar a disciplina de primeiros socorros, desde o ensino fundamental. A intervenção educativa com temas como primeiros socorros nas escolas voltada para estudantes contribui para o aprendizado e para trabalhar medidas e ações de prevenção de acidentes.

Acredita-se na necessidade de uma orientação educacional ao público leigo, com ações, intervenções e práticas, principalmente para crianças escolares, com o intuito de despertar mudanças comportamentais e noções básicas de primeiros socorros que

possam contribuir para a prevenção e redução dos acidentes, bem como proporcionar conhecimentos suficientes para atuarem como agentes minimizadores de acidentes e situações emergenciais, diminuindo, assim, os agravos à saúde.

Ainda que pequenas, as crianças são capazes de avisar, prevenir e ajudar em diversas situações, uma vez que tenham a orientação e instrução adequadas, sendo necessário um constante aprendizado desde a infância, para que possam se familiarizar com as técnicas corretas realizadas em alguns procedimentos de emergência, que apesar de simples, podem mudar o rumo de uma vida. Assim, a inclusão de disciplinas e atividades de intervenção pedagógica e práticas educativas é uma forma de capacitação efetiva não só os professores, mas também os alunos, pois tem um papel importante na sua efetiva implementação, reduzindo barreiras entre a escola e a estratégia de saúde da família.

Neste estudo, verificou-se que os docentes percebem a importância do curso continuado de primeiros socorros no ambiente escolar, tendo em vista os acidentes que possam ocorrer neste ambiente. No entanto, sem a capacitação, os professores não se sentem seguros ou preparados para o atendimento de emergência. Bem como, os professores reconhecem a necessidade de estender para os alunos, em aulas expositivas, os procedimentos de suporte básico à vida, visando o conhecimento de atendimento e primeiros socorros em caso de acidentes.

O grande desafio é a necessidade de capacitação dos docentes e do corpo escolar em primeiros socorros e a realização de cursos em primeiros socorros para escolas é um método de grande importância que pode contribuir para minimizar os altos índices de morbimortalidade ocorridos por acidentes sem o devido atendimento inicial. Na grade curricular, atividades de intervenção, como a adesão de primeiros socorros, pode contribuir para o conhecimento e capacitação dos alunos na realização de procedimentos de suportes básicos à vida, diminuindo os agravos e possíveis desfechos irreversíveis.

Sugerem-se pesquisas futuras para acompanhar a evolução da prevenção de acidentes nas escolas e as ações de primeiros socorros e medidas pedagógicas inseridas neste ambiente.

REFERÊNCIAS

AHA. American Heart Association. **Cursos de Primeiros socorros**. Salva corações com RCP e DEA. Publicado em fev. 2024. Disponível em: https://www.frrb.com.br/cursos/primeiros-socorros-23-02-2024/. Acesso: 22 set. 2004.

AMARAL, J.J.F.; PAIXÃO, A.C. Estratégias de prevenção de acidentes na criança e adolescente. **Revista de Pediatria**. Fortaleza, v.8, n. 2, p.66-72, jul./dez. 2007.

ARAÚJO, J. **Lei Lucas**: entenda a importância do curso de primeiros socorros nas escolas. Publicado em 29 abr. 2024. Disponível em: https://fcmsantacasasp.edu.br/vemprasanta/blog-fcmscsp/lei-lucas-entenda-a-importancia-do-curso-de-primeiros-socorros-nas-escolas/. Acesso: 22 set. 2024.

BARRA do Bugres. Prefeitura Municipal. **Perfil atual do município de Barra do Bugres**. Institucional, 2024. Disponível em: https://www.barradobugres.mt.gov.br/Institucional/Caracteristicas/. Acesso: 30 mai. 2024.

BARROS, A.A.; OLIVEIRA, E.C.A.; SAMPAIO, F.R.S.; OLIVEIRA, J.B.; MOREIRA, A.G.M.; FERRAZ, R.M.; CARMO, H.O. Primeiros socorros na escola: construção de material educativo para alunos de Ensino Fundamental. **Revista Ciência Contemporânea,** 2023; 4:87-103.

BERGERON, J.D.; BIZJAK, G. **Primeiros Socorros**. 2ed. Porto Alegre: Atheneu, 2017.

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Escola Segura**. Geografia, Ciências e Língua Portuguesa. Brasília: MS, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc, Acesso: 16 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto n° 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Instituto o Programa Saúde na Escola (PSE) e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso: 18 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.645, de 16 de maio de 2012**. Institui o Dia Nacional de Segurança e de Saúde nas Escolas. Brasília: Presidência da República, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/L12645.htm. Acesso: 21 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso: 22 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatísticas vitais**: Óbitos por causas externas. Portal da Saúde. Departamento de Informática do SUS–DATASUS. 2023. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/ext10uf.def. Acesso: 23 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 13.722 de 4 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília: MS, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm. Acesso: 16 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 1.130, de 5 de agosto de 2015**. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. Brasília; 2015. Disponível em: http://bvsms.saude. gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html. Acesso: 22 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 814 de 01 de junho de 2001**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2001/prt0814_01_06_2001.htm. Acesso: 24 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto promoção da Saúde. Informes Técnicos Institucionais. A promoção da saúde no contexto escolar. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, n. 2, p. 533-535, 2002.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora nº 7**. Trata do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO e suas alterações. Brasília: MTE, 1978.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho. **Portaria N° 25**, de 29 de dezembro de 1994. Brasília: MTE, 1994.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Segurança e Saúde no Trabalho**. Publicado: Edição 2022. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/canpat-2/canpat-2021/cartilha-seg-saude-para-escolas-1.pdf. Acesso: 30 set. 2024.

BRASIL. **Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências**: Portaria MS/GM n.737 de 16/05/01 publicada no DOU n. 96, seção 1E de 18/05/01. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. **Portaria nº 6.734 de 2020**. Aprova a nova redação da Norma Regulamentadora nº 7 - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO. Brasília. D.O.U. de 13 mar. 2020. Disponível em: https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=390620. Acesso: 23 set. 2024.

BRASIL. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 21, 22 nov. 2018.

CABRAL, E.V.; OLIVEIRA, M.F.A. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Revista Práxis**, v. 11, n. 22, dezembro, 2019. Disponível em: http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/712/2495. Acesso: 22 set. 2024.

CABRAL, E.V.; OLIVEIRA, M.F.A. First aid at school: teacher knowledge. **Revista Práxis**. 2021 Abr 12;11(22):97-106. Disponível em: http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/712/2495. Acesso: 18 dez. 2024.

CARMO, H.O.; SOUZA, R.C.A.; ARAÚJO, C.L.O.; FRANCISCO, A.G. Atitudes dos docentes de educação infantil em situação de acidente escolar. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2017;7:e1457 DOI: 10.19175/recom.v7i0.1457 www.ufsj.edu.br/recom. Acesso: 30 set. 2024.

CARVALHO, L.S. *et al*. A Abordagem de Primeiros Socorros realizada pelos professores em uma unidade de ensino estadual em Anápolis – GO. **Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 18, n. 1, p. 25-30, 2014. Disponível em: https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensaioeciencia/article/view/407. Acesso: 18 set. 2024.

CODEPPS. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas**. Prefeitura da cidade de São Paulo. Secretaria Municipal de Saúde. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde, 2007.

CRUZ Vermelha Brasileira. **Primeiros socorros nas escolas**. Publicado em 19 nov. 2023. Disponível em: http://www.cruzvermelha.org.br/pb/campanhas/primeiros-socorros/. Acesso: 24 set. 2024.

CRUZ Vermelha Brasileira. Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. **Primeiros Socorros**. Brasília: Cruz Vermelha, 2011.

DE CONTI, K.L.M. **Acidentes no ambiente escolar**. Uma discussão necessária. Paranavaí: Universidade Estadual Paranaense, 2014.

DNSSE. Dia Nacional de Segurança e Saúde nas Escolas. **Princípios da Convivência**. Publicado em 08 jan. 2024. Disponível em: https://segurancaesaudenasescolas.trabalho.gov.br/pt/publicacoes/dnsse-2024-estudo-sobre-acidentes-ensino-medio-79. Acesso: 30 set. 2024.

FARIA, A. Relevância, Conteúdo e Metodologia da Investigação Histórica em Contabilidade. **Revista de Contabilidade e Comércio**. LX. 185-223, 2016.

FEBVRE, L. **Martinho Lutero**: um destino. São Paulo: Três Estrelas, 2012.

FERREIRA, J; SOUZA, T.V. Desobstrução de vias aéreas superiores em crianças menores de um ano. **Revista Enfermagem Profissional**, v.1, n.1, p. 268, 2014. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/enfermagemprofissional/article/view/3513/pdf_1215. Acesso: 22 nov. 2024.

FILÓCOMO, F.R.F. *et al*. Estudo dos acidentes na infância em um pronto socorro pediátrico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 10, n. 1, p. 41-47, 2002.

FRANÇOSO, L.A.; MALVESTIO, M.A. **Manual de Prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas**. São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde, 2017.

FREITAS, J.B. Quaresma de et al. Lei Lucas: primeiros socorros em uma escola estadual de ensino fundamental. **Revista de Enfermagem da UFJF**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 1-14, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/40255/25911.Acesso: 23 set. 2024.

FRIZZO, C.P. **Possibilidades de atuação da psicologia na atenção à crise em saúde mental na emergência adulto do HU/UFSC**. Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2019.

GALINDO NETO, N.M. et al. Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 4, p. 1678-1684, 2018. Disponível em: https://www.j/reben/a/4KrgL3dMBNXwGnBmdPjZSNJ/?lang=pt. Acesso: 22 set. 2024.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, A.E; SILVA, M.A. **A formação do Profissional de Educação Física e Primeiros Socorros na Escola**. Bragança Paulista, 2009. Monografia (Licenciatura em Educação Física). Bragança Paulista: Universidade São Francisco. Disponível em: https://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/141-497-1-PB.pdf. Acesso: 22 ago. 2024.

GRIMALDI, M.R.M. et al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria**, 2020; 10(20).

GONÇALVES, K.M. **Primeiros Socorros em casa e na escola**. Campina Grande: Yendis Editora S/A., 2009.

HANZEN, I.P.; ZANOTELLI, S.S.; ZANATTA, E.A. Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para subsidiar a consulta de enfermagem à criança. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 1, n. 3, 16-21, 2019. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2683/592. Acesso: 21 out. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: http://www.ibge.gov.br. Acesso: 22 jan. 2024.

IERVOLINO, A.S.; PELICIONI, M.C.F. Capacitação de professores para a promoção e educação em saúde na escola: relato de uma experiência. **Rev Bras Cresc Desenv Hum.** São Paulo, v. 15, n. 2, p. 99-110, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822005000200011. Acesso: 13 out. 2023.

ILHA, A.G.; COGO, S.B.; RAMOS, T.K.; ANDOLHE, R.; BADKE, M.R.; COLUSSI, G. Educational actions on first aid for early childhood education teachers: a quasi-experimental study. **Rev Esc Enferm USP**. 2021;55:e20210025. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0025. Acesso: 22 nov. 2024.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar**. Escola Estadual Professora Julieta Xavier Borges. Disponível em: https://qedu.org.br/escola/51026813-ee-prof-julieta-xavier-borges. Acesso: 05 out. 2024.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disseminação de resultados. **Censo 2022-2024**. Publicado em 19 set. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados. Acesso: 30 set. 2024.

JÚNIOR, A.F.C.; MATOS, E.C.O.; FILOCREÃO, B.L.; SILVA, C.C.; SOARES, M.I.S.; COSTA, R.C.L. Riscos infecciosos no ambiente escolar: relato de experiência com escolares através de metodologia ativa. **Revista Saúde & Transformação Social**, v. 8, n. 2, 128-134, 2017. Disponível em: http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/3661/4992. Acesso: 18 set. 2024.

LIMA, A.W.S.; MONGIOVI, V.G.; MARINUS, M.W.L.C.; LIMA, L.S. Educação em saúde na ou com a escola? **Revista de Enfermagem da UFPE**, v. 12, n. 6, 1790-9, 2018. DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963- v12i6a236475p11790-1799-2018. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236475/29233. Acesso: 24 set. 2024.

MACIEL, W. Campanha Nacional de Prevenção de acidentes na infância e adolescência. **Bol. Soc. Bras. Pediatria**. São Paulo, v. 73, p. 4-5. 2017. Disponível em: https://www.sbp.com.br/resultado-da-pesquisa/. Acesso: 20 dez. 2024.

MAIA, L.A.; PELISSON S.F.; KUSE, E.A. **O conhecimento em primeiros socorros de professores nas escolas públicas**: uma análise da literatura nacional. Blumenau: UNISOCIESC, 2023. Disponível em: https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/e9d5e0c9-8ccd-4dfc-b876-cff28b4d6aba/content. Acesso: 30 set. 2023.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ed. São Paulo. Atlas, 2010.

MARKENSON, D. *et al*. Part 17: First Aid: 2010. American Heart Association and American Red Cross Guidelines for First Aid. **Circulation**, Dallas, v. 2, n. 122 (18 Suppl.3), p. S934–S946, 2 nov. 2010.

MARTINS, A.C.; SANTOS, L.T. Mapa de riscos em uma escola da rede estadual de ensino. **Revista de Gestão e Secretariado**, 14(7), p. 11864–11876, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.7769/gesec.v14i7.2506. Acesso: 30 set. 2024.

MESQUITA, T.M; ALBUQUERQUE, R.S; BOMFIM, A.M.A; SALES, M.L.H.; SANTANA, M.C.C.P.; FERREIRA, A.M.V. Recurso educativo em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública. **Revista Ciência**

Plural, v. 3, n. 1, p. 35-50, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/11464/8587. Acesso: 22 set. 2024.

MÈSZÁROS, I. **Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

MILESKI, A.F.C. **Primeiros socorros no ambiente escolar**: um projeto de intervenção. Foz do Iguaçu: UFPR, 2013.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2009.

MINEIRO, M. Pesquisa de Survey e Amostragem: aportes teóricos elementares. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 1, n. 2, out.-dez. p. 284-306, 2020.

MORRONGIELLO, B.A.; ONDEJKO, L.; LITTLEJOHN, A. Understanding toddlers in-home injuries: I. Contex, correlates, and determinants. **J Pediatr Psychol**. 2004;29(6):415-31.

MÜLLER, F.E.; MÜLLER, M.E.; SCHILLING, A.Z.; SILVA, R.M. Primeiros socorros em escolas de Ensino Fundamental: vivências de professores. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 179-735, jul-dez, 2023. Disponível em: http://dx.doi.org./10.12957/sustinere.2023.58503. Acesso: 25 set. 2024.

NASCIMENTO, J.C. **O processo de elaboração do Mapa de Riscos de uma Escola Pública**: uma experiência pedagógica. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências). Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal de Itajubá. Itajubá: UFI, 2014.

NEGREIROS, F. Doenças prevalentes em estudantes por territórios do Piauí: reflexões da Psicologia Escolar. **Dedica. Revista de Educação e Humanidades**, nº 21, 2021, 137-160. ISSN: 2182-018X. DOI: http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.27573. Acesso: 30 set. 2024.

NETO, N.M.G.; CARVALHO, G.C.N.; CASTRO, R.C.M.B.; CAETANO, J.A.; SANTOS, E.C.B.; SILVA, T.M.; VASCONCELOS, E.M.R. Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 4, 1775-82, 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0715. Disponível em: https://www.pid=S0034716720180010016 78&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso: 21 set. 2024.

NETO, N.M.G. et al. **Construção e validação de cartilha educativa para professores sobre Primeiros Socorros na escola**. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem da UFPE. Artigo Original. p. 91-92, 2015. Disponível em: https://www.ufpe.br/ppgenfermagem/images/nelson.pdf#page=91. Acesso: 22 out. 2024.

NETO, N.M.G.; CAETANO, J.Á.; BARROS, L.M.; SILVA, T.M.; VASCONCELOS, E.M.R. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 1, 87-93, 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700013. Disponível em:

https://www.scielo.br/pdf/ape/v30n1/1982-0194-ape-30-01-0087.pdf. Acesso: 17 set. 2024.

OLIVEIRA, B.M.; GODOY, L.B.; MORAIS, S.M.; GOMES, R.G.; LIMA, R.S. Estratégias de prevenção de acidentes para alunos do ensino fundamental no ambiente escolar: revisão integrativa. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 357-373, jul-dez, 2020. DOI: https://doi.org/10.12957/sustinere.2020.42993. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/42993. Acesso: 24 set. 2024.

OLIVEIRA, I.S.; SOUZA, I.P.; MARQUES, S.M.; CRUZ, A.F. Knowledge of educators on prevention of accidents in childhood. **Rev Enferm UFPE** 2014, 25;8(2):279-85. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9672. doi:10.5205/reuol.4688-38583-1- RV.0802201407. Acesso: 30 set. 2024.

OLIVEIRA, R.A.; JUNIOR, R.L.; BORGES, C.C. Situações de primeiros socorros em aulas de educação física em municípios do sudoeste de goiás. **Enciclopédia biosfera**. 2015, v. 11, n. 20; p. 72-77. Disponível em: http://www.conhecer.org.br/enciclop/2015a/situacoes.pdf. Acesso: 24 set. 2024.

PIMENTEL, R.M.S.; THOMÉ, S.M.G. Equipamento de Proteção Individual na educação profissional: sensibilizar para prevenir acidentes e promover saúde. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 514-536, jul-dez, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.12957/sustinere.2021.54254. Acesso: 30 set. 2024.

PINA, J.E.; MARTELLI, A.; DELBIM, L. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar. **Revista Faculdades do Saber**, 07 (14): 1065-1071, 2022.

POLL, M.A. et al. Quedas de crianças e de adolescentes: prevenindo agravos por meio da educação em saúde. **Revista de Enfermagem UFSM**, v. 3, p. 591, 2013. Disponível em https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/11021/pdf. Acesso: 30 dez. 2024.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, M.A.P. **Análise de práticas e de necessidades de formação**. Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Edições Colibri, 2006.

SANTOS, W.B. **A virologia no Ensino Fundamental**: teoria e prática nos livros didáticos de ciências das escolas municipais e estaduais de Penedo Alagoas. Penedo: Universidade Federal de Alagoas/Unidade Educacional Penedo, 2021.

SÃO PAULO (cidade). Secretaria de Saúde. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas**. Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007.

SENA, S.P.; RICAS, J.; VIANA, M.R.A. A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental, Belo Horizonte. **Revista Médica de Minas Gerais**. v. 18, n. 4 (supl.), p. 47-54, 2018.

SILVA, H.T.F. et al. A Importância Da Aplicação do Treinamento e Desenvolvimento nas Organizações. **Revista Científica do ITPAC**, v. 6, n. 3, p. 2, jul, 2013. Disponível

em: http://www.itpac.br/arquivos/Revista/63/2.pdf. Acesso: 20 nov. 2024.

SILVA, L.G.S.; COSTA, J.B.; FURTADO, L.G.S.; TAVARES, J.B.; COSTA, J.L.D. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. **Enferm. Foco**, 2017; 8 (3): 25-29. Disponível em: https://enfermfoco.org. Acesso: 30 set. 2024.

SILVA, I.P.; SILVA, J.N. Primeiros socorros no ensino fundamental: o que os professores sabem. Revista Communitas, v. 7 n. 16 (2023): Práticas educativas retratadas em experiências e pesquisas. DOI. 2023-292. **Revista Communitas**, v. 7 n. 16 (2023): Práticas educativas retratadas em experiências e pesquisas. DOI:10.29327/268346.7.16-21. Acesso: 30 set. 2024.

SILVA, A.T. **Educação permanente em primeiros socorros com professores das redes pública e privada de ensino de Campina Grande**. Relatório do Projeto de Extensão. Campina Grande: NUPEX, 2012.

SILVA; T.M; VASCONCELOS, E.M.R. Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. **Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn.** v. 71, n. 1, p. 1775-1882, mar. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/4KrgL3dMBNXwGnBmdPjZSNJ/?lang=pt#. Acesso: 22 set. 2024.

SILVA, A.T. Educação permanente em primeiros socorros com professores das redes pública e privada de ensino de Campina Grande. **Relatório de projeto de extensão**. Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento. Campina Grande, 2011.

SIMÕES, N.N. Orientações sobre primeiros socorros para alunos do Ensino Médio. **CONEDU**. Congresso Nacional de Educação, 18 a 24 de setembro de 2014, Universidade Estadual da Paraíba. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2014/Modalidade_1datahora_11_08_2014_23_33_52_idinscrito_1690_6d64bd0972ba1dabd00e47da81e7c397.pdf. Acesso: 30 set. 2024.

SOARES, M.C.; MAGALHÃES, C.M. Promoção da saúde nas escolas: estudo de contribuição do SAMU com ações propostas pelas escolas promotoras de saúde. **Sinapse Múltipla**, v. 1, n. 2, p. 81-93, 2012. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla/article/view/3031/5012>. Acesso: 22 dez. 2024.

SBP-SPSP. Sociedade de Pediatria de São Paulo. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Acidentes mais frequentes em pré-escolas da rede pública municipal da cidade de São Paulo**. Publicado em 12 dez. 2023. Disponível em: https://www.spsp.org.br/anais-do-congresso/acidentes-mais-frequentes-em-pre-escolas-da-rede-publica-municipal-da-cidade-de-sao-paulo/. Acesso: 05 out. 2024.

TINOCO, V A; REIS, M M T; FREITAS, L N. O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. **Revista Transformar**, n. 6, p. 104-113, jan. 2014. Disponível em: https://amavi.org.br/arquivo/colegiados/codime/2016/Primeiros_Socorros_Manual_Prev_Acid_Escolas.pdf. Acesso: 21 dez.2024.

VALLE, F. Lei Lucas: você sabe o que é isso. **Exponential Medical Education**, 2021. Disponível em: https://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/saude/lei-lucas-definicoes-e-atribuicoes-para-a-sociedade/final-cartilha-lei-lucas.pdf. Acesso: 28 set. 2024.

VIEIRA, G.B.T.; BATISTA, J.C.; PINTO FILHO, F.; MAGALHÃES, M.L.; COSTA, J.R.R. Mapeamento de risco em uma instituição escolar em Reriutaba-CE. **Rev. Scientia Egressos, Engenharia**. Faculdade Luciano Feijão, Sobral-CE, v. 1, n. 1, p. 226-426, Sobral, 2022.

WEINERT, M.E.; LIMA, S.A.; GRAVONSKI, I.R.; MOREIRA, H. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no cotidiano escolar das séries iniciais: panorama inicial. **R.B.E.C.T**., v. 4, n. 3, set./dez. 2011.

WHARLEY, L.F; WONG, D.L. **Enfermagem Pediátrica**: elementos essenciais à intervenção efetiva. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

WITT, T.L.; UNRUH, S.A.; SESHADRI, S. The level of medical services and secondary school-aged athletes. **Journal of Athletic Treining**, Dallas, v. 47, n. 1, p. 91-95, 2012.

WRUBLAK, A.; BOSCATTO, E.C. Conhecimento dos professores de educação física sobre primeiros socorros nas escolas de Santa Cecilia – SC. **Revista Professare**, v. 7, n. 1, 82-94, 2018. DOI: https://doi.org/10.33362/professare.v7i1.982. Disponível em: https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/professare/article/view/982. Acesso: 28 set. 2024.

ZONTA, J.B.; EDUARDO, A.H.A.; OKIDO, A.C.C. Autoconfiança para o manejo inicial das intercorrências de saúde na escola: construção e validação de uma escala visual analógica. **Rev. Escola Anna Nery**, São Paulo, v. 22, n. 4, 2018. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2018-0105. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145- ean-22-04-e20180105.pdf. Acesso: 10 set. 2024.

APÊNCIDE A

DADOS GERAIS
Nome: _____
Idade: _____
Graduação: _____ Ano de Conclusão: _____
Formação: ( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Pós-Doutorado
Nível de atuação: Educação Infantil ( ) Ensino fundamental I ( ) Ensino Fundamental II Ensino Médio ( )
Disciplina(s) que Leciona: _____

Anos de atuação docente:
( ) 1 a 3 anos ( ) 4 a 6 anos
( ) 7 a 10 anos ( ) 11 a 15 anos
( ) 16 anos em diante

ROTEIRO
QUESTÕES SEMIESTRUTURADAS

1. Você já vivenciou situações de acidentes na Escola?
Não ( )
( ) Sim, em qual ou quais situações?
( ) Acidente com animais
( ) Afogamento
( ) Ataque cardíaco
( ) Choque elétrico
( ) Convulsão
( ) Desmaio
( ) Engasgos
( ) Ferimento/Corte
( ) Entorse/Luxação
( ) Fratura
( ) Hemorragia
( ) Queimadura
( ) Intoxicação
( ) Sangramento Nasal
( ) outros
Qual foi a atuação de vocês nessas circunstâncias?
_____

2. Algum colega seu relatou situações de acidentes entre estudantes?
( ) Sim ( ) Não
Se sim – quais acidentes?
_____

3. Sabe dizer se existe algum plano de atendimento para o socorro imediato às vítimas de acidentes na Escola?
( ) Sim, existe
( ) Não

( ) Não sei dizer

4. Você tem conhecimento da Lei nº 13.722/2018, que trata de Primeiros Socorros na Escola (conhecida como Lei Lucas)?
( ) Sim
( ) Não
Se Não, gostaria de conhecer?
_____

5. Se conhece, saberia dizer qual a finalidade dessa referida Lei?

_____
_

6. Quais os ambientes de ensino você utiliza para lecionar suas aulas? (Admite-se mais de uma resposta, caso necessário)
( ) Salas de Aulas
( ) Laboratórios de Ciências para aulas práticas
( ) Laboratórios de Informática
( ) Auditórios
( ) Pátio Poliesportivo (ginásios, campo de futebol, piscina, etc)
( ) Ambiente externo à Escola (visitas técnicas, aulas de campo, etc)
( ) Outros: _____

7. A Escola onde leciona possui Laboratório de Ciências (biologia, química, física)?
Não ( ) Sim ( )
Se sim, a Escola disponibiliza EPI para todos os estudantes e docentes, para aulas práticas?

_____

8. Na sua opinião, é importante que os estudantes utilizem Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para adentrar nos ambientes que você ministra suas aulas?
( ) Sim ( ) Não

9. Já presenciou acidentes em aulas práticas (de laboratórios, campo, educação física)?
Não ( )
Sim ( )
Se sim, relate as circunstâncias e diga qual foi o procedimento adotado?

_____

10. Você tem conhecimento sobre os tipos de riscos existentes em um ambiente de ensino?
( ) Sim ( ) Não

11. Na sua opinião, é importante fixar Mapas de Riscos nas paredes dos ambientes que você ministra aulas (Salas de Aula, Laboratórios, por exemplo)?
( ) Muito Importante
( ) Pouco Importante
( ) Importante

( ) Não Importante
( ) Sem Opinião

12. Caso tenha Mapas de Riscos, você consegue identificar os tipos de riscos existentes em um ambiente apenas observando as cores apresentadas no Mapa de Riscos?
( ) Sim ( ) Não
Cite um, por exemplo:
_____

13. Caso tenha o Mapa de Riscos, você consegue identificar a gravidade dos riscos existentes em um ambiente representado no Mapa de Riscos?
( ) Sim ( ) Não
Cite um, por exemplo:

_____

14. Você já estudou ou realizou algum curso em Primeiros Socorros na escola?
( ) Sim ( ) Não
Se SIM, pode citar o local, por favor:
_____

15. Você gostaria de participar de Formação Continuada em Primeiros Socorros na Escola?
Sim ( ) Não ( )
Justifique sua resposta:
_____

16. Para você, qual é o grau de importância da Formação Continuada em Primeiros Socorros na Escola:
( ) Muito Importante
( ) Pouco Importante
( ) Importante
( ) Não Importante
( ) Sem Opinião

17. O que você gostaria que fosse abordado no curso de Formação de Professores em Primeiros Socorros?
_____

18. Para você, como seria possível usar os Primeiros Socorros como estratégias para Ensino de Ciências (Biologia, Física, Química, Educação Física)?
_____

19. Sabe dizer se foram desenvolvidas ações como práticas pedagógicas junto à comunidade escolar?
Sim ( ) Não ( )
Se SIM, qual(is)?
_____

19. Você gostaria de complementar alguma resposta ou tratar de alguma ideia relacionada à pesquisa e que não foi contemplada nas questões anteriores?

_____

_____

_____